

Relatório de Atividade e Contas 2016



oikos

cooperação e desenvolvimento

ÍNDICE

Mensagem de João José Fernandes – Presidente

1 – O que nos define

1.1 Apresentação

1.2 Redes e filiações

1.3 A Estratégia Chave atual

1.4 Oikos no Mundo

2 – O nosso trabalho

Mensagem de Ricardo Domingos – Diretor de operações

2.1 Como atuamos

2.2 Intervenção por áreas de atividade

- Projetos de Ação Humanitária
- Projetos de Vida Sustentável
- Projetos de Cidadania Global

3 – Desenvolvimento, Comunicação e Relações Externas

Mensagem de Pedro Krupenski - Diretor de desenvolvimento

3.1 Influência Pública e campanhas de mobilização

3.2 Ações e Eventos

3.3 Fontes alternativas de financiamento, novos projetos e novas parcerias

- Prestação de serviços
- Negócios sociais (spin-off)
- Projetos de intervenção em Portugal
- Importação de produtos dos países parceiros
- Campanhas de angariação de fundos

3.4 Educação não formal

3.5 Relação com os media

3.6 Redes Sociais

4 – A Oikos em números

Mensagem de Rafael Drummond Borges – Diretor administrativo e financeiro

4.1 Enquadramento

4.2 Origem dos fundos

4.3 Aplicação de recursos

4.4 Análise de proveitos

4.5 Registos contabilísticos sem correspondência na execução de projetos

4.6 Apuramento de resultados

4.7 Situação financeira

5 – Anexos

5.1 Contas do exercício 2016

5.2 Relatório da auditoria externa

5.3 Parecer do conselho fiscal

“O ano de 2016 marca o arranque de uma nova “Agenda de Desenvolvimento”, conhecida como “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”. O período 2000-2015 foi marcado por oito “Objetivos de Desenvolvimento do Milénio” (ODM), uma agenda que promovia a assistência e ajuda internacional dos países doadores (OCDE) aos Países em Desenvolvimento. Os ODM informaram dois quadros comunitários de apoio das políticas Europeias de Cooperação (2000-2006) e (2007-2014). Neste quadro, a principal fonte de financiamento da Oikos foi proveniente de convocatórias de projetos especificamente dirigidas às ONGD, concorrendo através de consórcios Ad-hoc, com montantes relativamente modestos, orientados para a concretização dos oito ODM e respetivas “Metas do Milénio”. No período pós-2015 e até 2030, a agenda internacional, e por conseguinte, o quadro de atuação dos agentes da cooperação, entre os quais a Oikos, serão inevitavelmente orientados para a concretização de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.¹ Pela primeira vez na história, estes Objetivos de Desenvolvimento são universalmente aplicáveis, embora exijam uma apropriação diferenciada por países ricos e países em desenvolvimento e por cada povo. A Agenda 2030 organiza os 17 ODS e um amplo conjunto de metas (169 no total) em função das das “pessoas”, do “planeta” e da “prosperidade”, como condições essenciais para fortalecer a paz universal e a liberdade. Para tal é reconhecida a necessidade de transformar as relações de poder que marcaram décadas de cooperação entre países “doadores” e países “beneficiários”, numa verdadeira parceria, alargando a

¹ Veja mais em: <http://www.oikos.pt>



colaboração a todas as partes interessadas, tais como as Organizações da Sociedade Civil e as Empresas.

“Reconhecemos que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável. Todos os países e todas as partes interessadas, atuando em parceria colaborativa, implementarão este plano. Estamos decididos a libertar a raça humana da tirania da pobreza e da escassez e a curar e proteger o nosso planeta. Estamos determinados a tomar as medidas ousadas e transformadoras que são urgentemente necessárias para mudar o mundo para um caminho sustentável e resiliente. Ao embarcarmos nesta jornada coletiva, comprometemo-nos que ninguém seja deixado para trás.” Pode ler-se na Agenda 2030.

Esta abordagem promove novos instrumentos de parceria, quer entre a Comissão Europeia e os Estados Membros, especialmente através da chamada Cooperação Delegada e da participação conjunta e dos Fundos Fiduciários; quer entre os Estados Membros, como Portugal e Países Terceiros (Cooperação Triangular). Para as ONGD, como a Oikos, o desafio será o de reinventar a sua forma de atuar e de financiar os seus projetos, nomeadamente através da definição de novos quadros de colaboração, mais estratégicos, com os Estados, outras ONG e o setor privado. Ao nível do financiamento, será necessário diversificar os modelos de recolha de fundos, estabelecendo uma estratégia que concilie as subvenções, o financiamento cruzado com outras ONG’s, a Prestação de Serviços, os Negócios Sociais e Sustentáveis e uma postura colaborativa com autoridades locais, Estados, Empresas e Universidades.

O ano de 2016 foi marcado, a nível Europeu, pela negociação de novos instrumentos de financiamento, diminuindo drasticamente o número de convocatórias e o fluxo de financiamento devido aos atrasos no planeamento, o que se refletiu negativamente no volume de financiamento da Oikos. Contudo, foi também um ano que a Oikos aproveitou para consolidar-se como ator relevante em algumas áreas de grande relevo para os ODS, como são a empregabilidade jovem e a segurança alimentar e nutricional e o direito à alimentação. Disso são exemplos, o lançamento em Portugal do Pacto de Milão para as Políticas Urbanas e Municipais de Alimentação; o desenvolvimento de uma plataforma tecnológica que permitirá aproximar os consumidores dos pequenos produtores da agricultura familiar (www.smartfarmer.pt), ou o sucesso na empregabilidade de Jovens NEET (Jovens que não estudam, não trabalham, nem estão em formação profissional), a partir da nossa Delegação de Braga. São também exemplo do nosso empenho estratégico na agenda da soberania e segurança alimentar, a criação de redes regionais na América Central, com objetivo de monitorizar e proteger o direito à alimentação; o apoio à extensão rural e mercados rurais em Moçambique, o desafio de conservação e exploração sustentável dos recursos naturais e da biodiversidade em São Tomé e Príncipe, bem como a conciliação entre agropecuária e energias renováveis, em Cuba.

Finalmente, mas não menos marcante para aqueles que conheceram e trabalharam com a geração dos fundadores da Oikos, 2016 ficará marcado pelo desaparecimento da figura impar do Prof. Luís de França, um dos fundadores da nossa ONGD, onde assumiu a direção das estratégias e programas de Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global, entre 1988 e 1998. Em Maio de 1998 assumiu o cargo de Presidente do Conselho Diretivo até Setembro de 2004. Nesse mesmo ano, haveria de rumar para a Angola em serviço de missão na sua qualidade de Sacerdote Dominicano. Faleceu em Lisboa, no dia 28 de junho de 2016.

Para memória futura, e porque as palavras do momento serão sempre as que maior empatia (essa qualidade que nos torna humanos) exprime, transcrevo aqui o essencial do texto que escrevi no dia das cerimónias fúnebres.

«É com um misto de pesar, consternação e profunda admiração e estima pessoal que vos comunico que o Prof. Luís de França faleceu ontem em Lisboa. Com ele tive o privilégio de colaborar nos órgãos sociais da Oikos, e em muitas iniciativas de cidadania, em prol de um desenvolvimento mais equitativo e sustentável para todos os povos do mundo. (...) Para além da estreita ligação à Oikos, o Prof. Luís de França teve uma ampla presença cívica na sociedade portuguesa, permitindo-me destacar o papel que desempenhou no diálogo inter-religioso, numa antecipação e prevenção face aos tempos de conflitualidade cultural que já se antecipavam na Europa e no Mundo. Estou certo que muito contribuiu para a forma positiva como na Sociedade Portuguesa encaramos a diversidade cultural, o ecumenismo e o acolhimento aos imigrantes. Até sempre, companheiro de lutas cívicas e amigo!»



Luís de França, um dos fundadores da Oikos, teve um papel marcante na essência da Organização quer no seu trato simples e humano com os colaboradores e parceiros, quer como profissional dedicado a um desenvolvimento mais equitativo e sustentável no mundo.

João José Fernandes - Presidente do Conselho Diretivo

1. O que nos define



Apresentação

Fundada em 23 de fevereiro de 1988, em Portugal, a Oikos – Cooperação e Desenvolvimento é uma associação sem fins lucrativos, reconhecida internacionalmente como Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD/INGO).

Trabalhamos com as comunidades de regiões e países mais pobres e vulneráveis, independentemente da sua origem étnica, língua, religião ou geografia.

Acreditamos, acima de tudo, num mundo sem pobreza e injustiça onde o desenvolvimento humano seja equitativo e sustentável à escala local e global.

Desde a Emergência ao Desenvolvimento, passando pela Educação, Mobilização Social e Influência Pública, o trabalho da Oikos estende-se atualmente Portugal, África e América Latina. Desde a fundação há 25 anos, a Oikos já trabalhou nos 5 continentes, em concreto: Angola, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Guiné-Bissau, Haiti, Indonésia, Panamá, Uruguai e Timor-Leste.

Somos cidadãos solidários, com uma consciência clara do papel da cidadania global para a promoção da equidade na erradicação da pobreza extrema e na redução das assimetrias económicas e do conhecimento que caracterizam a realidade mundial.

A nossa atividade encontra-se estruturada em *continuum* nas áreas da emergência/ação humanitária, desenvolvimento/vida sustentável e mobilização/cidadania global. Através da nossa ação, com os diferentes atores sociais (Comunidades, Governos e Sociedade Civil local, Setor Privado, Academia), partilhamos esforços e responsabilidades e facilitamos soluções para garantir que todas as pessoas usufruam do direito a uma vida digna.

A nossa visão

A de um mundo sem pobreza e injustiça onde o desenvolvimento humano seja equitativo e sustentável à escala local e global.

A nossa missão

A de erradicar a pobreza e reduzir as assimetrias económicas e de conhecimento, através do envolvimento e responsabilização dos atores sociais e do desenvolvimento de soluções sustentáveis, para que todas as pessoas usufruam do direito a uma vida digna.

Os nossos valores

Equidade

Liberdade e liderança

Solidariedade

Responsabilidade

Conhecimento e inovação

Transparência e *accountability*



Redes e filiações

Para consolidar o trabalho efetuado com os parceiros locais e potenciar a criação de conhecimento partilhado, a Oikos pertence a diversas redes e organizações nacionais e internacionais.

- **ANIMAR** – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local - www.animar-dl.pt
A Oikos é seu membro fundador, desde março de 1999.
- **CIFCA** – Copenhagen Initiative for Central America and Mexico - www.cifca.org
- **ECOSOC** - Conselho Económico e Social das Nações Unidas - www.un.org/ecosoc
- **Fórum Cidadania & Território**
- **Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens**
- **Plataforma Portuguesa das ONGD** - www.plataformaongd.pt
Reúne cerca de 70 ONGD portuguesas. A Oikos é membro fundador e assegura a Presidência da Direção, desde 2012.
- **RAPVT** - Rede de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico
- **ReAlimentar** - Rede de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional - www.realimentar.org
- **RSOPT** - Rede Nacional de Responsabilidade Social - www.rsopt.com
- **Social Watch** - www.socialwatch.org

No ano 2016, a Oikos foi convidada a participar em mais duas iniciativas:

- **redOeiras+**, dinamizada no Concelho de Oeiras pela Câmara Municipal, com a missão de promover o desenvolvimento socioeconómico local.

Constituiu-se como uma *“parceria de ação integrada na promoção da empregabilidade e no fomento do empreendedorismo, cujos destinatários são:*

- *População em risco de exclusão social*
- *Desempregados com diferentes níveis de qualificação*
- *Trabalhadores precários*
- *Jovens em trajetórias de insucesso e abandono escolar e à procura do primeiro emprego*
- *Empresários locais ou pessoas com capacidades empreendedoras*
- *Profissionais que intervêm em processos de qualificação”.*

A Oikos participa como membro fundador da rede, juntamente com mais 20 entidades parceiras, dos sectores público e privado. E integra o Grupo de Trabalho de Empregabilidade e Qualificação, tentando replicar as experiências positivas construídas na área de influência da sua Delegação de Braga.

- **FESCOOP - Cooperativa para o Desenvolvimento das Finanças Éticas e Solidárias, C.R.L.**, que visa permitir que *“pessoas singulares e colectivas (cooperativas, associações, fundações e empresas) coloquem as suas poupanças/recursos ao serviço do bem comum, apoiando objectivos sociais, ambientais e culturais, através de:*

- *financiamento acessível para setores social e/ou tradicionalmente excluídos;*
- *resgate de famílias e empresas sobre endividadas;*
- *apoio a entidades do setor social;*
- *apoio a projetos empresariais criadores de emprego;*
- *promoção de circuitos económicos curtos, de produção e consumo”.*

A Oikos é um dos 80 membros fundadores da FESCOOP, tendo sido eleita para a Administração na primeira Assembleia Geral.



A estratégia chave atual

O contexto de trabalho da Oikos, na luta contra a pobreza e na redução das assimetrias económicas e de conhecimento, está em constante mudança. Três são os desafios da nossa envolvente externa:

1. Recursos naturais e alterações climáticas
2. Novas dinâmicas Políticas
3. Contexto de crise em Portugal

- **A pressão em torno dos recursos naturais** – agravada pelas alterações climáticas - que constitui uma ameaça ao abastecimento de água potável e à segurança alimentar e torna mais urgente encontrar soluções de eficiência energética e de abastecimento energético a partir de fontes limpas e renováveis;
- **As novas dinâmicas políticas, com a perda progressiva de influência por parte da União Europeia** e a ascensão dos chamados BRICAM (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul e México), as economias emergentes e de rápido crescimento.
- **O contexto de crise e as políticas de ajustamento estrutural que estão a destruir a classe média em Portugal** e, por conseguinte, a base social de apoio às políticas de cooperação para o desenvolvimento e a tornar cada vez mais difícil a angariação de fundos dos cidadãos nacionais para causas relacionadas com os países do Sul.

Os três desafios são portadores de novas e aprofundadas desigualdades e assimetrias, no controlo dos recursos, na distribuição da riqueza e no acesso ao conhecimento. A ação externa da Oikos situa-se, sobretudo, no âmbito do primeiro desafio global: gerir de forma adequada os recursos naturais, de modo a garantir que as comunidades mais pobres e vulneráveis tenham acesso a água potável, alimentação suficiente e energia, sem colocar em risco a sustentabilidade dos seus habitats e do planeta. Porém, esta resposta será condicionada pela capacidade de financiamento e pela arquitetura de ajuda internacional.

Com os vastos recursos despendidos na ajuda ao sistema financeiro internacional, e com as políticas de ajustamento estrutural nos países do Sul da Europa, a Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) tenderá a ser ainda mais escassa e imprevisível. Por sua vez, a entrada em cena de novos atores geoestratégicos, traz novas oportunidades e ameaças. Por um lado, constitui um potencial de inovação no âmbito da cooperação ao desenvolvimento, com novos doadores internacionais; por outro lado, assistimos a uma nova era de “politização” ou ligação da APD aos interesses geoestratégicos, nada garantindo que a Ajuda seja orientada para a erradicação da pobreza.

A estratégia da Oikos assenta em 3 frentes:

- Aposta nas áreas temáticas e geográficas em que constitui comprovado valor-acrescentado;
- Abertura a novos modelos de atuação; e outras formas de financiamento da sua estrutura e atividades (negócios sociais, parcerias com o setor privado e prestação de serviços);
- Fortalecimento da sua estrutura operativa.

... com base em 5 objetivos estratégicos:

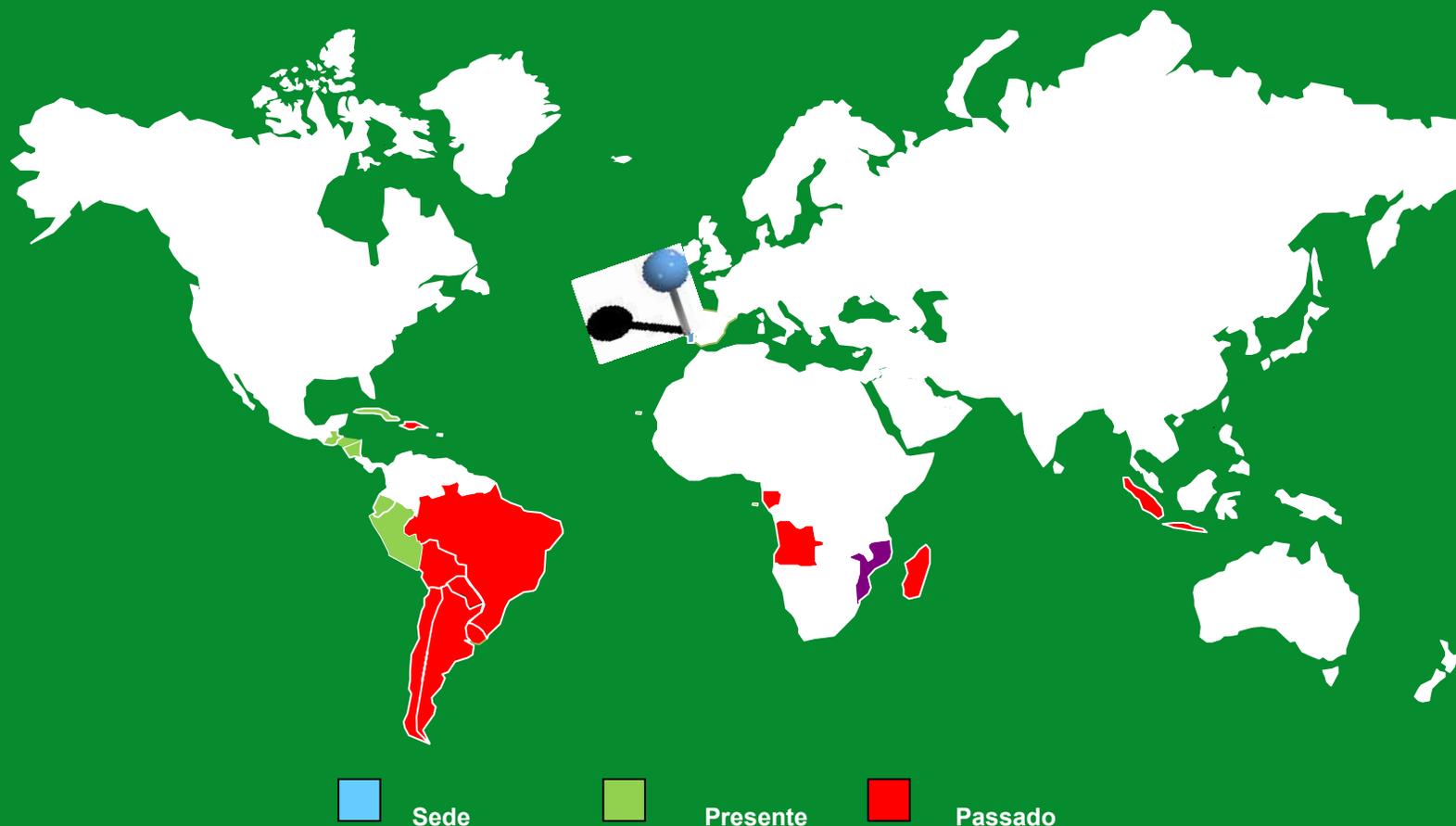
- Maior impacto e eficácia junto dos destinatários da sua ação;
- Maior visibilidade, mais acessos e apoios;
- Mais recursos;
- Mais independência;
- Maior sustentabilidade.

Como pano de fundo desta nova abordagem estratégica, está a conversão da Oikos numa associação assente em "membership" de cidadãos(ãs) e coletivos da Sociedade Civil e aposta em novos modelos de atuação e outras formas de financiamento da sua estrutura e atividades (negócios sociais, parcerias com o setor privado e prestação de serviços).



Oikos no Mundo

Desde a Emergência ao Desenvolvimento, passando pela Educação, Mobilização Social e Influência Pública, o trabalho da Oikos estende-se atualmente a Cabo Verde, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Guatemala, Honduras, Moçambique, Nicarágua, Peru, Portugal, São Tomé e Príncipe. Desde a sua fundação, a Oikos já trabalhou em Angola, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Guiné-Bissau, Haiti, Indonésia, Panamá, Uruguai e Timor-Leste.



2. O nosso trabalho





A forma de realizar cooperação ou de promover o desenvolvimento tem, tal como qualquer sector, sofrido uma natural evolução ao longo dos tempos: Novas abordagens operativas com recurso a novos modelos de intervenção, metodologias ou ferramentas inovadoras, mudanças de prioridades fruto dos resultados obtidos pela própria ação dos intervenientes ou de alterações nos contextos, novos objetivos vinculados a decisões políticas e uma crescente pluralidade de intervenientes que influenciam, positiva ou negativamente, processos de desenvolvimento obrigam a uma adaptação permanente por parte dos 'atores tradicionais' da cooperação.

Esta experiência é vivida diariamente na Oikos. Adaptamos as nossas intervenções às mudanças que ocorrem nas comunidades, regiões ou países onde trabalhamos. Adaptamos os nossos modelos operacionais de acordo com as exigências de cada contexto, com recurso a metodologias e ferramentas mais adequadas. Adaptamos o nosso papel em cada intervenção de acordo com as nossas capacidades e com as capacidades de atores que possam representar uma mais-valia para as populações.

Os processos adaptativos de uma estrutura não são necessariamente simples nem imediatos e para que resulte numa aptidão evolutiva, obrigam a preparação, planificação e ao enquadramento de uma estratégia. Em 2016, tornaram-se evidentes várias mudanças na forma de intervir (através do projecto SmartFarmer, por exemplo), nas metodologias aplicadas (através da metodologia de 'empresas simuladas' ou no desenvolvimento de sistemas de gestão de financiamento a comunidades locais) ou nas parcerias desenvolvidas (através de projetos de cross-funding com empresas privadas), algumas concretizadas outras iniciadas, e que não são mais do que novos passos num processo evolutivo a que as organizações da sociedade civil estão permanentemente sujeitas.

No entanto, será fundamental garantir que algo permanece inalterável na evolução: a visão que a Oikos tem do próprio desenvolvimento, do seu mandato, dos valores e princípios fundacionais, dos critérios para resposta e acesso às populações mais vulneráveis e da necessidade imperativa de mantermos a nossa atividade dentro de parâmetros de pertinência, qualidade, eficácia, eficiência, impacto e sustentabilidade.

Ricardo Domingos – Diretor de operações



Como atuamos

Projeto

A Oikos tem trabalhado ao longo dos anos no designado “ciclo do projeto”. Tendo a União Europeia e a Cooperação Portuguesa como principais financiadores, a Oikos é uma das poucas ONGD portuguesas que acede com regularidade às linhas europeias de financiamento a projetos de cooperação. Face ao convite de apresentação de candidaturas, a Oikos avalia se os termos do convite vão ao encontro das necessidades identificadas no terreno. Em caso afirmativo, a Oikos procura na sua vasta carteira de projetos e parceiros os mais adequados para a convocatória em apreço. Estabelece os termos e apresenta manifestação de interesse à entidade financiadora que, aprovando-o convida a Oikos e os parceiros a apresentar candidatura. O tempo médio de vida dos projetos da Oikos é de 3 anos. A Oikos intervém em alguns destes projetos como líder, e em outros na qualidade de parceiro.

Parceria

É vasta a lista de parceiros (América Central, América do Sul, África e Europa) com que a Oikos trabalha. Tradicionalmente são outras Organizações da Sociedade Civil. Contam-se, contudo, entre eles algumas entidades públicas, universidades e algumas empresas. Com o decorrer dos anos, a Oikos tem notado que, por um lado, na ótica do desenvolvimento sustentável, é fundamental incluir novos tipos de parceiros (como o setor privado) para garantir alguns resultados que os parceiros habituais não conseguem atingir; por outro lado, nota-se que o ciclo do projeto acaba por vezes no momento em que estão reunidas as condições para as populações beneficiárias começarem a fruir os resultados que sobre elas incidiram mas não têm condições para o efeito. Assim a Oikos tem apostado na construção de parcerias com o setor privado desde logo na génese do projeto. A Oikos investe na procura de dividendos sociais e ambientais. A empresa parceira investe na busca de lucro (e também de contrapartidas sociais e ambientais) ganhando as populações beneficiárias, e todos os envolvidos nas parcerias.

Negócio social

No âmbito de algumas das suas ações, a Oikos tem criado negócios sociais, isto é, investimentos em causas com relevo social com vista a obter lucro para tornar sustentável e duradoura a atividade em si, dotando as populações beneficiárias de meios para continuarem a ação que as beneficia e para remunerar o parceiro investidor. Nos negócios sociais, a Oikos tanto é promotora (em parceria com o investidor), como facilitadora/mediadora (*social business angel* ou *broker*).

Prestação de serviço (consultoria, especialista, facilitação)

Quer na ótica da internacionalização, quer no investimento em Portugal, ao Setor Privado, é recomendada uma abordagem sustentável no investimento em que sejam encaradas de forma horizontal as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a económica, a social e a ambiental. Como tem acontecido em algumas partes do mundo, a Oikos está em condições de fornecer às empresas, consultoria, *know-how* especializado, facilitar contactos e abordagens que garantam o cumprimento das dimensões social e ambiental (integradas com a económica) de qualquer investimento. A Oikos tem condições de o fazer em todas as áreas temáticas e geográficas em que trabalha, podendo inclusivamente envolver parceiros e autoridades locais com quem mantém excelente relação de proximidade.



Intervenção por áreas de atividade

A nossa atividade encontra-se estruturada em *continuum* nas áreas da emergência/Ação humanitária, desenvolvimento/ vida sustentável e mobilização/cidadania global. As atividades que desenvolvemos estruturam-se segundo uma lógica continuada, cujos objetivos são maximizar os recursos afetos e potenciar o impacto.

Níveis de intervenção	Áreas de atividade oikos	Fases de intervenção
Emergência		emergência
		reabilitação
		prevenção e preparação de catástrofes
Desenvolvimento		serviços sociais básicos
		meios de vida sustentável
		impato
Mobilização		bem comum
		educação cidadania global
		influência pública



Setores onde a Oikos desenvolveu competências específicas

Segurança Alimentar e Economia Local

Agricultura e Segurança Alimentar

Acesso aos Mercados, Organização de Produtores, Negócios Sociais e Cooperativos

Empreendedorismo e Apoio a Organizações de Produtores e Consumidores

Cadeias de Valor e Qualificação da Oferta

Prevenção e Preparação de Desastres/Redução do Risco de Desastres

Ambiente, Ordenamento do Território e Alterações Climáticas

Desenvolvimento Local e Gestão do Território

Gestão Sustentável de Recursos Naturais

Resiliência e Adaptação às Alterações Climáticas

Outros

Saúde Pública, Água e Saneamento, Habitação e Infra-estruturas Sociais, Assistência Social

Projetos da Oikos em 2016

		Valor total	Data Início	Data Fim	Beneficiários	Execução Financeira de projetos 2016€
Acção Humanitária						
Moçambique	ReLIVE - Restoring Livelihoods of affected communities in Zambezia and Nampula, Mozambique	229.759,00 €	Junho 2015	Maio 2016	92.500 pessoas	83.010,63 €
Cuba	Fortalecimento das ações de alerta precoce, adaptação, preparação e resposta para aumentar a resiliência à seca e reduzir seu impacto sobre a segurança alimentar e nutricional e de abastecimento de água nas províncias do Leste de Cuba"	294.117,60 €	Maio 2015	Abril 2018	55.674 pessoas	20.467,86 €
Vida sustentável						
Moçambique	PROMER 2 (Programa Promoção de Mercados Rurais)	USD 1.299.557,74	Abril 2015	Março 2018	3.284 pessoas	284.279,44 €
Moçambique	Pronea (Programa Nacional de Extensão Agrária)	USD 1,348,440,42	Julho 2015	Junho 2017	10.200 pessoas	169.171,16 €
Moçambique	PROMER - Apoio ao Desenvolvimento de serviços financeiros baseados na comunidade na Província de Cabo Delgado	USD 125.958	Novembro 2015	Abril 2018	3.120 pessoas	41.062,90 €
Moçambique	UN Habitat - Desenvolvimento de modelos alternativos para infra-estruturas habitacionais resilientes aos efeitos das alterações climáticas no âmbito do Programa de Adaptação das Cidades Costeiras (CCAP).	USD 165 668.10	Junho 2016	Fevereiro 2017	N/A	5.039,00 €
São Tomé e Príncipe	"Fortalecimento da sociedade civil e stakeholders relevantes para a participação na construção institucional das políticas de conservação da biodiversidade e partilha de benefícios em São Tomé e Príncipe."	539.761,50 €	Março 2015	Agosto 2017	179.000 pessoas	207.637,33 €
Peru	Sustentabilidade do setor bananeiro como forma de contribuir para a redução da pobreza na região Piura	555.387,00 €	Setembro 2012	Agosto 2016	80.000 pessoas	197.096,25 €
Nicaragua	Animais de trabalho saudáveis nas comunidades mais pobres do mundo	203.060,74 €	Março 2013	Fevereiro 2015	N/A	44.825,66 €
Honduras	Quebrar o ciclo vicioso de estigma, discriminação e violação dos direitos humanos das pessoas que vivem com HIV / SIDA no norte de Honduras	294.592,40 €	Março 2014	Fevereiro 2017	227.500 pessoas	14.685,40 €
Cuba	Construção e equipamento do Centro Médico Psicopedagógico nº 5 "La Edad de Ouro"	3.287.729,96 €	Abril 2009	Dezembro 2015	452 pessoas/dia	74.375,00 €
Cuba	AgroEnergia - Fomento de cooperativas agrícolas integradas agroenergéticas para contribuir ao desenvolvimento sustentável em zonas rurais de Cuba	1.392.657,00 €	Setembro 2011	Dezembro 2015	25.187 pessoas	233.266,69 €
Cuba	O nosso património, o nosso futuro - o fomento do ensino do património musical como vetor de mudança social	353.528,00 €	Março 2014	Fevereiro 2017	3.000 pessoas	94.159,47 €
MP - Região Golfo	Fortalecimento das capacidades locais para a adaptação às alterações climáticas no Golfo da Fonseca	1.685.228,00 €	Fevereiro 2011	Janeiro 2016	528.052 pessoas	2.028,23 €
MP - Região Golfo	Desenvolvimento da Plataforma PECOSOL-CONSUACCIÓN para a Segurança Alimentar e Nutricional na América Central	2.533.333,00 €	Fevereiro 2013	Janeiro 2017	1.143.312 pessoas	658.263,59 €
MP	Mulheres seropositivas centro-americanas a promover paz e uma vida sem violência	585.645,24 €	Março 2014	Fevereiro 2017	7.000 pessoas	201.425,10 €
Cidadania Global						
Portugal	Kits ODS - Transformado o Mundo	152.956,00 €	Julho 2017	Junho 2019	N/A	19.232,62 €
Portugal	Integrar para Alimentar: Conhecimento, Saúde e Sustentabilidade	123.006,88 €	Fevereiro 2014	Janeiro 2016	N/A	13.762,03 €
Portugal	(IN)NEET - Capacitação local para a empregabilidade jovem	123.860,23 €	Outubro 2014	Março 2016	N/A	28.225,85 €
Portugal	Practice@Business (Erasmus+)	127.165,00 €	Janeiro 2016	Abril 2018	1.065 pessoas	76.539,01 €



MOÇAMBIQUE: Relive - Restaurar os meios de subsistência das comunidades afectadas em Zambézia e Nampula

Onde: Províncias da Zambézia (distrito de Luabo, Mopeia, Namacurra, Nicoadala) e Província de Nampula (Distrito da Ilha de Moçambique, Mossuril e Monapo)

Datas: Junho de 2015 a Maio de 2016

Financiadores: União Europeia - DG ECHO

Parceiros: Welthungerhilfe

Beneficiários Finais: 92500 pessoas

Objetivos: Contribuir para a recuperação e a resiliência de 7 distritos após as inundações de 2015. Pretende-se assim restaurar os meios de subsistência das comunidades em sete 7 distritos afectados pelas inundações.

Principais resultados 2016

No que diz respeito à componente agrícola, 2016 concentrou o trabalho na atualização das localidades e beneficiários da atividade de horticultura, levando em conta que as sementes distribuídas na primeira fase tiveram problemas de germinação e uma parcela considerável foi lavada pela chuva. Nesse sentido a equipa adquiriu uma pequena quantidade de sementes e realizou testes de germinação nas comunidades de Cabaceira Grande, Ramparoe, Naguema, Tibane I, Nacololo e Mussimete. Os testes foram satisfatórios e permitiram a aquisição de sementes para distribuição entre produtores vulneráveis, o que ajudará com renda e segurança alimentar

Ao mesmo tempo, durante esse período, a equipa ajudou os produtores de gergelim a vender o seu sésamo a preços melhores. A equipa organizou pequenos grupos de produtores e facilitou o contato com os compradores.

O objetivo foi ajudar os agricultores a negociar melhores preços para compensar as perdas causadas pela seca.

Com relação ao componente de infra-estrutura, a equipa completou a reabilitação de 2 bancos de cereais nas comunidades de Mugeia e Entete, a proteção de 3 fontes de água nas comunidades Natemba Mungirine e Namiripe e trabalhou na construção da escola resiliente na comunidade de Namarrema (2 quartos). A reabilitação dos sistemas de irrigação Entete e Nauripe também começou neste período, em colaboração com SDAE, SDPI e com suporte técnico DPASA.

Em relação à proteção das fontes de água, a equipa esteve em contato com os SDPI para discutir melhorias para as 3 fontes de água reabilitadas e identificar as melhores opções para as duas intervenções / fontes de água que estavam a ser completadas, a fim de garantir que todas as fontes de água sejam seguras e que os SDPI estejam envolvidos no suporte de acompanhamento para uma maior sustentabilidade.



CUBA: Fortalecimento das ações de alerta precoce, adaptação, preparação e resposta para aumentar a resiliência à seca e reduzir seu impacto sobre a segurança alimentar e nutricional e de abastecimento de água nas províncias do Leste de Cuba

Onde: Província de Santiago de Cuba, município de Santiago de Cuba; cidade de Santiago de Cuba, centro urbano Abel Santamaría.

Datas: Abril de 2016 a Abril de 2018

Financiadores: União Europeia - DG ECHO; Camões IP

Parceiros: MPDL - ES; Instituto Nacional de Recursos Hidráulicos (INRH).

Beneficiários: 55.674 pessoas

Objetivos: Reforçar as capacidades nacionais e locais para uma gestão integrada da seca, a fim de reduzir seus impactos sobre a segurança alimentar e nutrição, bem como no abastecimento de água pública em Cuba; Fortalecer ações de preparação, os alertas, de resposta e de adaptação com o objectivo de aumentar a resistência à seca, a nível nacional, local e comunitário nas províncias orientais de Cuba.

Principais resultados 2016

Após a aprovação por parte da DG ECHO, o projeto foi aprovado pelo MINCEX apenas a 12 de Dezembro de 2016.

O consórcio avançou as actividades num contexto complexo. O furacão Matthew atingiu a área do projeto nos primeiros dias de Outubro de 2016, sendo que o governo teve que concentrar a sua atenção em cobrir as necessidades imediatas da população.

Uma vez concluída a elaboração da estratégia de comunicação e visibilidade, o consórcio dedicou esforços especiais ao desenvolvimento de informação de alta qualidade sobre resiliência e um manual de Boas Práticas "sobre gestão da água, adaptação à seca e resposta". Este componente estava sob a responsabilidade do CISP e estará pronto para ser publicado em 2017 após a aprovação do parceiro do governo.

Estas atividades foram o ponto de partida para a construção de ferramentas da campanha de conscientização nacional (vídeo e spots), sob a responsabilidade da OIKOS e do GVC, para aumentar a conscientização sobre a seca.

Em suma, no âmbito das actividades concluiu-se a validação e implementação do manual de identidade do projecto e da estratégia de comunicação.

Foi iniciada a edição do manual de boas práticas validadas pelas autoridades competentes e as actividades de planificação de produção do material audiovisual.

Foram ainda identificadas soluções locais de recolha de água em 12 sectores de maior consumo de água da comunidade Abel Santamaria, bem como medidas de adaptação a seca e deu-se início do processo de validação dessas mesmas medidas identificadas.



Moçambique: PROMER - Apoio ao Desenvolvimento de Organizações de Produtores - Fase 2

Onde: Moçambique: distritos de Balama, Namuno, Montepuez, Ancuabe e Chiure do Bloco B (província de Cabo Delgado)

Datas: Junho de 2015 a Maio de 2018

Financiadores: Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola, através da Direção Nacional de Promoção do Desenvolvimento Rural (DNPDR) de Moçambique.

Beneficiários Finais: 3284 pessoas

Objetivos: Melhorar a vida das famílias rurais desfavorecidas através do aumento das suas rendas resultante da comercialização dos seus excedentes agrícolas. O objetivo específico é a continuação e consolidação da capacitação das 175 organizações de produtores (OPs) apoiadas na 1ª fase do PROMER, de forma a elevar o seu nível, criar as condições para que possam estabelecer mais e novas parcerias com instituições de agronegócios evoluindo desta forma para a sua sustentabilidade.

Principais resultados 2016

Em 2016 a Oikos desenvolveu um conjunto de ações visando o desenvolvimento das capacidades e competências das Organizações de Produtores (OPs), ações essas que estiveram assentes na estratégia de formações práticas (saber fazer) e tendo como base as necessidades de cada OP.

Assim, 2016 foi melhor comparativamente ao ano de 2015, pois mostrou avanços progressivos em relação ao ano de 2015. As OP's mostraram-se cada vez mais confiantes e com melhor performance no que diz respeito ao conceito e ao funcionamento da estrutura organizacional duma OP.

Em termos de produção, em 2016 foi produzido um total de 3.251 toneladas contra um total de 2.085,5 toneladas em 2015, equivalente a um aumento de 64% em relação ao igual período do ano passado.

Quanto à comercialização, foi comercializado em 2016 um total de 234,4 toneladas contra 34,2 toneladas em 2015 correspondente a um aumento de 85%.

Quanto às receitas arrecadadas, foram 7.873.305 em 2016 contra 1.650.206,50 em 2015, equivalente a um aumento de 79%.

Em termos de alfabetização, foi aprovado um total de 744 alfabetizados contra os 734 em 2015, equivalente a um aumento de 26% em 2016. Estes aumentos justificam o trabalho implementado pela Oikos no âmbito do PROMER e refletem uma evolução positiva ao nível de estágio de desenvolvimento das OP's beneficiárias.



Moçambique: Projeto de Apoio ao PRONEA - PSP

Onde: Região Norte de Moçambique - Províncias de Niassa, Cabo Delgado e Nampula

Datas: Julho 2015 a Junho 2017

Financiadores: Fundo Internacional de Desenvolvimento agrícola.

Objetivos: O projeto tem como objetivo geral o aumento do rendimento e segurança alimentar das famílias através do melhoramento da eficiência da produção e orientação para o mercado. Pretende-se com a ação o desenvolvimento da extensão agrária do lado da procura.

Principais resultados 2016

Em 2016 surgiu por um lado, a necessidade de acelerar o ritmo de implementação, uma vez que a fase de inserção do projecto levou mais tempo do que o esperado e, por outro lado, realizar um levantamento individualizado de cada uma das Organizações de Produtores (OPs) abrangidas pelo projecto, de forma a responder às necessidades específicas e poder monitorar posteriormente o benefício alcançado por cada uma delas.

Os principais resultados obtidos durante o ano foram os seguintes:

Ao nível do diagnóstico individual de OPs, 150 OPs da província de Cabo Delgado (30 OPs por distrito) foram avaliadas, existindo neste momento uma base de informação adequada para a definição dos planos de formação, a monitoria das acções realizadas com cada OP e a valorização posterior das mudanças (melhorias) das mesmas.

No que se refere aos Planos de Formação das OPs, cada um dos distritos de Cabo Delgado já possui um plano de formação específico (5 planos), indicando os blocos de formação, as metas previstas e o grupo alvo.

Ao nível das Capacitações, foi realizada a primeira formação aos técnicos de extensão rural dos distritos abrangidos pelo programa (27 técnicos de extensão), mais 3 técnicos de outros distritos, pelo que poderão acompanhar e reforçar o trabalho dos técnicos do consórcio nas capacitações às OPs. Neste período foram igualmente formadas as primeiras 30 OPs numa capacitação relacionada com a semente de milho PAN53. 369 produtores beneficiaram directamente desta formação, na qual foram abertos 11 campos de demonstração de resultados.

Finalmente em termos de Monitoria e coordenação foram realizados encontros de coordenação e monitoria com os SPER e SDAES de Cabo Delgado: um encontro de validação dos planos de formação em Montepuez e a participação destes na primeira formação aos técnicos de extensão rural.



Moçambique: PROMER - Apoio ao Desenvolvimento de serviços financeiros baseados na comunidade na Província de Cabo Delgado

Onde: Província de Cabo Delgado

Datas: Novembro 2015 a Abril 2018

Financiadores: Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola, através da Direção Nacional de Promoção do Desenvolvimento Rural (DNPDR) de Moçambique.

Beneficiários Finais 3.120 pessoas

Objetivos: Melhoria do rendimento familiar (e da qualidade de vida) dos membros das associações de produtores apoiadas pelo PROMER, e em particular as mulheres, através de investimentos domésticos e/ou produtivos realizados graças ao acesso a serviços financeiros, a nível comunitário ou de instituições financeiras formais.

Principais resultados 2016

Durante o ano de 2016, no âmbito do trabalho de Capacitação aos Grupos de Poupança, a Oikos formou e capacitou um total de 90 grupos em ASCAS com um total de 1479 membros beneficiários, dos quais 774 mulheres, e que deram início ao seu ciclo de poupança, perfazendo uma percentagem de realização de 100%.

No que diz respeito à promoção de Visitas de Intercâmbio, procedeu-se à elaboração dos Termos de Referência, à luz dos quais se fez a identificação e selecção de 10 grupos de PCR a serem integrados na troca de experiências.

No âmbito da Formação e Consultorias, durante o período em reportagem foram realizadas duas consultorias à equipa técnica, sendo a primeira consultoria de formação da equipa técnica de campo, que consistiu num diagnóstico de campo realizado pela própria consultora, seguido de

uma formação dos formadores em PCR/ASCAS e elaboração de um plano de actividades de inserção e criação de grupos de PCR, que resultou na formação da equipe técnica com base nas reais necessidades de campo bem como na mudança da selecção dos 90 promotores/animadores para 25, sendo 5 por cada distrito tendo em conta a distancia entre os grupos de PCR.

A segunda foi através do PROMER visando harmonizar ferramentas metodológicas de PCR. Trata-se de ma formação que consistiu em visitas de campo aos grupos de PCR realizado em todos blocos do programa, seguido de um encontro de harmonização a nível de todos os PS's que implementam a componente de ASCAS a nível do programa PROMER, realizado em Nampula, que resultou na uniformização das abordagens e sistema de colecta de informações.



Moçambique: Desenvolvendo uma alternativa de modelo de infra-estruturas habitacionais resilientes aos efeitos das mudanças climáticas para a Cidade de Pemba

Onde: Pemba, Moçambique

Datas: Junho de 2016 a Agosto 2017

Financiadores: UN-Habitat - USAID

Objetivos: Melhorar a prestação de serviços urbanos resistentes ao clima pelos municípios aumentar a adopção de medidas de resiliência do clima pelas comunidades, e organizações comunitárias cívicas, incluindo a sociedade civil, organizações não-governamentais e organizações baseadas na fé e universidades e aumentar a consciencialização local de instrumento económico de gestão de risco para infra-estrutura urbana em situação de risco e meios de subsistência.

Principais resultados 2016

O ano de 2016 constituiu o início da realização das actividades do projecto.

Foram levadas a cabo várias acções, como o início dos contactos com as autoridades locais e municipais para estabelecimento de mecanismos de coordenação, acompanhamento e fiscalização das obras e a nível comunitário de mecanismos tendentes a apropriação (de todo processo) e participação da comunidade não só como beneficiária, mas igualmente como executora da obra.

Foi constituída a equipa do projecto e a nível de execução no terreno foram contratados 12 artesãos locais e 2 pessoas de apoio. Os artesãos locais foram capacitados previamente pela UN Habitat em matérias de construções resilientes no contexto das mudanças climáticas.

Construiu-se um armazém para alocação de materiais seguindo-se a realização e a aquisição e alocação dos principais materiais nesta fase das obras.

Iniciou-se a construção do primeiro lote de 3 casas, constituído por duas casas do T1 (geminadas) e uma casa do T2 e as respectivas fossas sépticas.

Realizou-se ainda uma visita de monitoria e avaliação para apoio da equipa do terreno por parte da gestora administrativa e financeira missão teve o intuito de fortalecer o cumprimento dos procedimentos administrativos e financeiros a nível do projecto.



São Tomé e Príncipe: Fortalecimento da sociedade civil e stakeholders relevantes para a participação na construção institucional das políticas de conservação da biodiversidade e partilha de benefícios em São Tomé e Príncipe

Onde: São Tomé e Príncipe, com especial foco na Região Autónoma do Príncipe

Datas: Março 2015 a Agosto 2017

Financiadores: União Europeia - EuropeAid, Camões IP

Beneficiários Finais: 179 000 pessoas

Objetivos: O objetivo geral da ação é a construção institucional das políticas públicas de conservação, uso sustentável da biodiversidade e partilha de benefícios em São Tomé e Príncipe. Como objetivo específico procura-se promover a definição e implementação dessas mesmas políticas pelas comunidades locais.

Principais resultados 2016

Após a fase de arranque, o ano de 2016 foi já dedicado à realização das diferentes actividades do projeto, repartidas entre os parceiros nas três grandes componentes. Para o efeito, a equipa foi reforçada por mais dois técnicos (1 no Príncipe, 1 em São Tomé) e por mais um animador mobilizado para apoiar na dinamização da Rede Bio.

Em relação ao desenvolvimento das capacidades técnicas das sete organizações da sociedade civil Santomense, o projeto focalizou-se no seguimento das acções de reforço da Rede Bio, através da finalização do diagnóstico organizacional e do plano de ação 2016-2017 da rede. Foram ainda realizadas formações técnicas para os quadros das ONGs da Rede Bio e das ONGs do Príncipe sobre as temáticas das Alterações climáticas, os Serviços dos ecossistemas, a Governança da biodiversidade, as técnicas de Recenseamento dos saberes tradicionais e a Agro-ecologia.

No Príncipe, o projeto dedicou esforços ao reforço associativo das organizações da sociedade civil, através de formações em TIC e apoios personalizados em associativismo. O Centro de Recursos Partilhados foi reabilitado, apetrechado e aberto em Junho 2016 na sede do Parque Natural Obô.

No que diz respeito ao fortalecimento das capacidades de advocacia social e ambiental da sociedade civil, a equipa do projeto procurou articulação com o projeto de Apoio a Ratificação e Implementação do Protocolo de Nagoya (PARIPN) promovido pelo Governo e financiado pela GIZ. Foi iniciada uma consultoria para proceder ao Análise das Políticas Públicas e do Quadro Legal.

Relativamente ao reforço da capacidade institucional de implementação de estratégias nacionais e locais de desenvolvimento sustentável, o projeto iniciou o estudo visando o Recenseamento dos Saberes Tradicionais Associados a Biodiversidade na ilha do Príncipe, com a participação de agentes da sociedade civil local e da Rede Bio.

Contou para o efeito com a participação de terapeutas tradicionais da ilha, que constituíram uma associação de defesa dos interesses deste grupo, denominada ATTRAP, com o apoio do projeto. A recolha de dados foi acompanhada por uma equipa de gravação multimédia que está a finalizar os conteúdos numa exposição sobre os saberes tradicionais (website, vídeos, fotografias, etc). Foi possível ainda identificar necessidades em termos de formação dos atores potencialmente interessados na valorização de cadeia de valores, com base nos saberes recenseados.



Peru: Sustentabilidade do setor bananeiro como forma de contribuir para a redução da pobreza na região Piura

Onde: Região de Piura, províncias de Sullana, Piura e Morropón

Datas: Setembro de 2012 a Agosto de 2016

Financiadores: União Europeia - EuropeAid, Camões IP

Parceiros: CEPESER; CENBANOR; APPBOSA

Beneficiários Finais: 80.000 pessoas

Objetivos: O projeto visa melhorar a qualidade de vida e reduzir a pobreza dos produtores, trabalhadores e da comunidade como um todo, através do desenvolvimento sustentável do setor bananeiro na região de Piura.

Principais resultados 2016

O ano de 2016 representou o culminar da execução do processo de transferência e de sustentabilidade do projeto, sendo que os principais atores que integram a Mesa Técnica da Banana se autofinanciam ou fazem a gestão autónoma das atividades mais relevantes.

O projeto aumentou o envolvimento e a capacidade do governo regional e municípios em torno da agenda do Conselho Técnico e das suas Comissões, superando o contexto de eleições e mudança de governo, assegurando que novas autoridades subnacionais continuem as políticas de promoção. Assim, melhorou as perspectivas de sustentabilidade, com base no consenso de importantes atores locais, indo além das mudanças políticas. Permitirá adquirir fundos públicos adicionais.

O projecto fortaleceu a capacidade dos sistemas de controlo interno e o pessoal administrativo, para que possam lidar com várias ameaças e oportunidades (o aumento da procura de segurança, a concorrência de grandes plantações privadas, ameaça de estirpes de mancha vermelha, cooperativas, mudanças no sistema de retenções de impostos, novas demandas de trabalho, etc.). Assim, conseguiu-se que organizações de pequenos produtores estejam cada vez mais habilitadas e agora sejam os atores líderes da cadeia de bananas orgânicas peruanas.

Por fim o projeto tem apoiado a divulgação de informações para o público-chave sobre as atividades do Comité Técnico da Banana.



Nicarágua: Animais de trabalho saudáveis nas comunidades mais pobres do mundo

Onde: Nicarágua

Datas: Março de 2013 a Fevereiro de 2015

Financiadores: The Brooke - Hospital for Animals

Beneficiários Finais: Proprietários e utilizadores de equinos para trabalho e transporte de pessoas

Objetivos: Envolver proprietários e utilizadores de equinos de forma a melhorar a qualidade da prestação do serviço local e criar as bases para um trabalho de advocacia no país.

Principais resultados 2016

A parceria com “The Brooke Hospital for Animals”, criada em 2013, atribuiu à Oikos, além da cobertura legal e institucional da sua actividade na Nicarágua, a gestão do escritório desta organização britânica, desde o recrutamento do pessoal local, à gestão administrativa, logística e financeira e à prestação de contas. A parceria foi prolongada até Março 2017, com sucessivas avaliações positivas.

A experiência e o conhecimento mútuos gerados podem agora ser utilizados na melhoria do serviço às comunidades e na análise de viabilidade de uma expansão territorial com cruzamento de competências entre as duas organizações, para uma melhor relação custo-benefício.

A Oikos apoiará Brooke na avaliação das novas fases da intervenção, uma vez concluída a fase piloto.



Honduras: Quebrar o ciclo vicioso de estigma, discriminação e violação dos direitos humanos das pessoas que vivem com HIV / SIDA no norte de Honduras

Onde: Departamentos de Atlántida, Yoro e Cortés, Municípios de Tela, El Progreso e Puerto Cortés

Datas: Março de 2014 a Fevereiro de 2017

Financiadores: União Europeia – EuropeAid

Parceiros: Organización Llanto, Valor y Esfuerzo (LLAVES)

Beneficiários Finais: 227.500 pessoas

Objetivos: Contribuir para a redução do estigma e da discriminação e para a promoção dos direitos humanos das pessoas que vivem com HIV/ SIDA em 3 municípios da costa atlântica das Honduras.

Construir conhecimentos, habilidades e oportunidades para uma maior e mais eficaz participação, papel e influência da sociedade civil, dos jovens em geral e das mulheres que vivem com HIV/ SIDA na defesa e promoção dos direitos humanos e na conceção e implementação de políticas públicas e estratégias para reduzir o estigma da discriminação

Principais resultados 2016

Em 2016, o projeto continuou a fortalecer a presença e a visibilidade da Llaves nas redes sociais. A coordenação com os SAI também foi fortalecida para melhorar os cuidados às pessoas que vivem com VIH em Tela, Puerto Cortés, El Progreso e San Pedro Sula e para o desenvolvimento de atividades de sensibilização.

Foi desenvolvido um sistema de monitoria de qualidade de serviço em coordenação com o ITPC, com uma amostra de 267 em 6 meses e análise dos resultados com o apoio do ITPC. Foi também fortalecida a coordenação com a UNAH-VS e CEUTEC para o consultório jurídico para pessoas com VIH, e com corporações municipais, institutos públicos, centros educacionais e foi ampliada a rede de parceiros estratégicos: ONUSIDA, PNUD, CONADEH e Red Balance.

Realizaram-se eventos de informação e sensibilização para reduzir o estigma e a discriminação, nos quais os membros das comunidades estiveram ativamente envolvidos. Alguns desses eventos maciços foram o Dia

Internacional da Solidariedade para pessoas com VIH em Maio e o Dia Mundial para a resposta ao VIH em Dezembro em coordenação com outras organizações e instituições.

Foi desenvolvido um programa de formação, apoio aos processos de legalização e implementação de 4 microempresas geridas pelos grupos de auto-apoio para melhorar as condições de vida e autonomia das mulheres com VIH: uma mini fábrica em Puerto Cortés, e três empreendimentos nas comunidades Garífunas: armazém e venda de frango em Triunfo de la Cruz, sala de jantar em San Juan e mini-adega em Tornabé, Tela.

Foi desenvolvido um programa de sensibilização com escolas com a participação de professores e alunos. Mediante actividades lúdicas e artísticas, fortaleceram-se as mensagens da campanha de sensibilização “Discriminar não é opção!”, cuja meta foi ajudar a população a entender o estigma e a discriminação que sofrem as pessoas com HIV. A campanha culminou com um evento de encerramento em Dezembro de 2016 com a participação de mais de 80 pessoas.



Cuba: Construção e equipamento do Centro Médico Psicopedagógico nº 5 "La Edad de Ouro"

Onde: Província cidade de Havana, Municipio Cerro

Datas: Abril de 2009 a Janeiro de 2018

Financiadores: Qatar; Grupo GBM; Sucres & Denrees; ONG "Wings of Support"; TUSA S.A.; Cruz Roja del Mónaco; Consorcio Industrial Vasco; Novartis; Omega Ultramar; Vaticano; Embaixada do Japão em Cuba; Ordem Religiosa das "Hijas de la caridad de San Vicente de Paul"; Prima Ballerina

Absoluta de Cuba, Alicia Alonso; Virgin Atlantic Airways.

Parceiros: Ordem Religiosa das "Hijas de la caridad de San Vicente de Paul", Ministério para o Investimento Estrangeiro e Colaboração Económica (MINVEC), Ministério de Saúde Pública (MINSAP)

Beneficiários: 452 pessoas/dia

Objetivos: Melhoria dos serviços e qualidade de vida dos residentes do Centro Médico "Idade de Ouro". Para tal será construído e equipado um Centro Médico Psicopedagógico a partir das normas técnicas estabelecidas para as unidades que prestam serviços a incapacitados físicos e mentais.

Principais resultados 2016

À semelhança do ano anterior, em 2016 continuaram as obras de construção do novo edifício que substituirá o centro original, que é uma referência na capital Havana, acolhendo pessoas portadoras de deficiência física e mental profunda, e oferecendo tratamento e educação de acordo com as características específicas de cada paciente.

De momento foi finalizada a primeira etapa, que representa a fase de construção, (finalização prevista em Janeiro de 2018. No entanto continua a árdua tarefa de recolha dos fundos em falta para a etapa seguinte relativa ao equipamento do centro.

O novo edifício terá uma área de construção de 7.430 m² e capacidade para acolher 186 pacientes residentes, para além de ambulatório.

Contará com áreas específicas para a educação e tratamento - com salas de fisioterapia, psicopedagogia, educação laboral, enfermaria e farmácia - bem como com áreas lúdico-recreativas, espaços verdes e serviços auxiliares (lavandaria, costura, cozinha, dietética).

O centro funcionará também como uma unidade de referência ao nível do acompanhamento e da formação psicopedagógica para Cuba e países da região.



Cuba: AgroEnergia - Fomento de cooperativas agrícolas integrais agroenergéticas para o desenvolvimento sustentável em zonas rurais

Onde: Matanzas, Município de Martí

Datas: Abril de 2011 a Junho de 2016

Financiadores: União Europeia - EuropeAid, Camões IPParceiros: Asociación nacional de Agricultores Pequeños (ANAP); Estación Experimental de Pastos e Forrajes "Indio Hatuey"

Beneficiários Finais: 25.187 pessoas

Objetivos: Promover o aumento do uso e diversificação de fontes de energia renováveis e, através da produção de agrocombustíveis, contribuir para o equilíbrio energético nacional, diminuindo a dependência dos combustíveis fósseis. Contribuir para a sustentabilidade energética em zonas rurais através do fomento de quintas agroenergéticas autosustentáveis e, assim, promover a produção de agrocombustíveis a partir de biomassa. Como resultado, têm-se uma fonte energética renovável e sustentável produzida em sistemas agropecuários, com recurso a soluções tecnológicas inovadoras.

Principais Resultados 2016

O ano de 2016 marcou a conclusão das actividades do projecto.

É agora possível identificar os principais sucessos alcançados:

Produção de combustíveis a partir de fontes renováveis, especificamente através da transformação da biomassa: biodiesel e biogás; que levou por sua vez a um aumento no uso de bioenergias.

Incidência nas políticas nacionais para o desenvolvimento de programas de agroenergia para o meio rural cubano.

Mudanças na mentalidade de produtores / agricultores e tomadores de decisão, homens e mulheres, em torno das possibilidades de segurança energética e alimentar no município de Martí.

Especialistas formados no território para a educação ambiental, que podem diagnosticar e

fazer estudos ambientais e de produção de alimentos de forma autónoma, e que foram formados para formar pessoas sobre temas de plantas de biodiesel, extracção de e produção de biodiesel e biogás, tratamento aeróbico e anaeróbico de excrementos poluentes e uso de biocombustíveis como fertilizantes orgânicos.

Foram criadas cadeias logísticas-produtivas "curtas" em quatro cooperativas para a produção de biodiesel a partir do óleo vegetal de *Jatropha Curcas* (JCL) e promovida a capacidade técnica para a produção intensiva de energia e alimentos, bem como o aumento do número de empregos e os consequentes benefícios sociais



Cuba: O nosso património, o nosso futuro - o fomento do ensino do património musical como vetor de mudança social

Onde: Província de Havana e cidades de Remedios, Sancti Spiritus, Trinidad, Camagüey, Bayamo, Santiago de Cuba e Baracoa

Datas: Março de 2014 a Fevereiro de 2017

Financiadores: União Europeia; Camões IP

Parceiros: Sociedade Civil Património, Comunidade e Ambiente, Universidade de Valladolid

Beneficiários Finais: 3000 crianças de 15 províncias, historiadores musicólogos e investigadores da herança musical, instrumentistas.

Objetivos: Favorecer que as novas gerações tenham maior acesso à cultura e à conservação dos seus valores patrimoniais como agente transformador com incidência no desenvolvimento humano local.

Principais resultados 2016

No âmbito do trabalho de fortalecimento do ensino do património musical, nomeadamente no que diz respeito à criação do Mestrado em Gestão do património histórico-documental da música tornou-se necessário combinar o calendário de ensino com o próprio calendário do projeto, uma vez que obras finais serão apresentadas no âmbito do Workshop Internacional sobre Património Histórico e Documentário da Música em América Latina (atividade de encerramento do projeto 2017).

Isso resulta numa maior difusão das obras resultantes do domínio e, conseqüentemente, o impacto dessa ação é aumentado, aumentando a possibilidade de replicá-la em outros contextos.

Deu-se a conclusão e publicação de alguns dos materiais didáticos sobre o património musical cubano, que servirão de material de referência para a educação artística no país.

De forma a alcançar um maior impacto nas ações, os resultados do projeto serão apresentados no 20º Congresso da Sociedade Internacional de Música (IMS2017) a ser realizado no Japão em março de 2017, que irá vincular o último intercâmbio técnico cubano-estrangeiro com o referido Congresso de impacto internacional.



Multigeográfico: Fortalecimento das capacidades locais para a adaptação às alterações climáticas no Golfo da Fonseca

Onde: Nicarágua, Honduras e El Salvador: Zona Costeira e Insular do Golfo de Fonseca

Datas: Fevereiro 2011 a Janeiro de 2016

Financiadores: União Europeia - EuropeAid

Parceiros: Centro de Investigación de Ecosistemas Acuáticos (CIDEA) de la Universidad Centroamericana (UCA) - solicitante, Funsalprodese (Fundación

Salvadoreña para la Promoción Social y Desarrollo Económico), ICADE (Instituto para la cooperación e Autodearrollo), ADEPES (Asociación de Desarrollo Pespirense), NITLAPAN (Instituto de Investigación y Desarrollo, de la Universidad Centroamericana (UCA), GVC ONLUS Gruppo di Volontariato Civile.

Beneficiários Finais: 528.052 pessoas

Objetivos: O projeto visa contribuir para o cumprimento dos compromissos da UE a nível internacional no que concerne ao meio ambiente e gestão sustentável dos recursos naturais. Para tal procura contribuir para a redução do risco de catástrofes no Golfo de Fonseca e fortalecer as capacidades locais para a adaptação às alterações climáticas, bem como diminuir as emissões de CO2.

Principais resultados 2016

O ano de 2016 marcou o encerramento deste projeto que gerou conhecimento sobre a vulnerabilidade atual do Golfo de Fonseca e permitiu o desenvolvimento participativo de estratégias locais de adaptação às alterações climáticas no âmbito agrícola, das pescas e da aquicultura.

No âmbito da melhoria da compreensão do impacto e dos recursos/capacidades locais reais de adaptação às alterações climáticas, podemos afirmar que 79% dos atores locais conhecem agora os impactos das alterações climáticas em comparação com os 46% no início da ação. 18 Municípios contam com pelo menos 1 ferramenta de gestão de risco actualizada e 16 municípios adoptaram um novo modelo de ordenamento de território que promove as medidas de adaptação. 19 Municípios dispõem de um estudo territorial ao nível do Golfo de Fonseca e que foi realizado pelo projeto e 15 actualizaram o plano de prevenção e mitigação de desastres com base nos resultados deste estudo regional.

No que respeita à identificação e validação de acções (incluindo acções-piloto) de adopção de novas

tecnologias e processos para incremento da capacidade de adaptação dos sectores de pesca, aquicultura e agro-pecuário, podemos dizer que 838 beneficiários das acções piloto adoptaram em média 3 práticas identificadas de adaptação às alterações climáticas, 17 instituições da sociedade civil trabalham hoje o tema de forma integral e integram no mínimo 1 metodologia validada de adaptação nas suas práticas.

Por fim no âmbito do fortalecimento e apoio aos actores e sistemas políticos locais para a sua preparação e planificação face aos impactos das alterações climáticas, mais de 20 propostas de actualização de ferramentas de gestão de risco foram validadas. 13 Municípios designaram fundos para 2 ou mais componentes de adaptação às alterações climáticas. Com a aprovação da Lei Marco através da coordenação com a FOPREL e a participação ativa nas 8 redes mais importantes ao nível local que trabalham o tema, a adaptação às alterações climáticas encontra-se agora como prioridade na agenda nacional e regional.



Multigeográfico: Desenvolvimento da Plataforma PECOSOL-CONSUACCIÓN para a Segurança Alimentar e Nutricional na América Central

Onde: El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Costa Rica

Datas: Fevereiro de 2013 a Janeiro de 2017

Financiadores: EuropeAid, Camões IP

Parceiros: Centro Para la Defensa del Consumidor (CDC); Movimiento de Trabajadores Campesinos Marquenses, (MTC); Coordinadora de Mujeres Campesinas de la Paz

(COMUCAP); Federación Agropecuaria de Cooperativas de Mujeres Productoras del Campo de Nicaragua, R.L. (FEMUPROCAN); Coordinadora de Mujeres Campesinas (CMC); Consumers International

Beneficiários Finais: 1.143.312 pessoas

Objetivos: O projeto visa contribuir para a participação da sociedade civil nas políticas nacionais e regionais da América Central sobre governação democrática e segurança alimentar. Para tal pretende fortalecer a capacidade das redes PECOSOL e CONSUACCION para promover, junto aos espaços de decisores políticos e organismos internacionais, políticas e estratégias que protejam o direito à alimentação e reduzam a vulnerabilidade alimentar das populações.

Principais resultados 2016

Ao longo de 2016 as actividades do projeto continuaram centradas na criação de plataformas para posteriormente conduzir a ação política para a promoção do Direito Humano à Alimentação -DHA.

No âmbito do reforço das capacidades de organização e coordenação das redes PECOSOL e CONSUACCION com decisores políticos e outros actores relevantes, foram já constituídas 5 plataformas nacionais e uma regional de produtores e associações de consumidores, implementando Agendas a favor do DHA.

No âmbito da promoção de um debate político, que incida na melhoria da segurança alimentar e direito à alimentação na América Central realizaram-se já vários debates públicos com propostas de incidência e melhoria no âmbito das acções das ADHAC (Alianças para o DHA na América Central) constituídas já nos 5 países e com um carácter regional.

Pode-se ainda destacar a organização do Fórum "Política Agrícola na América Central e a pesquisa de um sistema alimentar regional sustentável", organizado em Dezembro através da Aliança pelo Direito Humano à Alimentação na América Central (ADHAC), com o apoio da União Europeia e Fundo das Nações Unidas para a Democracia (UNDEF)



Multigeográfico: Mulheres seropositivas centro-americanas a promover paz e uma vida sem violência

Onde: Corredor Atlântico Centro-americano: Honduras, Departamentos de Cortés, Atlántida e Colón; Guatemala, Departamento de Izabal; Nicarágua, Departamento de RAAS

Datas: Março de 2014 a Fevereiro de 2017

Financiadores: União Europeia - EuropeAid

Parceiros: Organización Llanto, Valor y Esfuerzo (LLAVES)

Beneficiários Finais: 76.000 pessoas

Objetivos: Contribuir para a diminuição da violência contra mulheres a viver com o VIH ou sida.

Pretende-se assim melhorar a situação social e jurídica das mulheres com o VIH em 3 países centro-americanos.

Principais Resultados 2016

Em 2016 o projeto revitalizou o trabalho com as mulheres seropositivas a nível comunitário, especialmente com o fortalecimento dos processos de cura e aceitação e saúde sexual e reprodutiva (SRH). Isso tornou possível colocar as questões de SSR na agenda política novamente.

Fez-se sensibilização sobre a relação entre violência doméstica e mulheres com VIH. Por exemplo, violação pode ser a causa do VIH nas mulheres e um diagnóstico positivo "justifica" o homem exercer violência contra a mulher seropositiva. A sensibilização foi iniciada junto das mesmas mulheres, que muitas vezes não percebem atos de violência como tal, para depois trabalhar com os operadores de justiça, organizações da sociedade civil e pessoal de saúde.

Em 2016, o Sistema de Vigilância contra Violação de Direitos Humanos foi oficialmente lançado para pessoas que vivem com o VIH e populações-chave. O SiViDeH foi criado com a Plataforma de VIH e Direitos Humanos, outra conquista do projeto, que atualmente é composta por 15 organizações da

sociedade civil nas Honduras e expandiu seu alcance para populações-chave, incluindo LGTBI e mulheres trabalhadoras do sexo.

Outros estudos realizados foram: Estudo sobre Violência e mulheres com VIH a nível regional, Estudo Judicial de casos de violações de direitos humanos, RSD e violência em mulheres com VIH.

A Comunidade Internacional de Mulheres com VIH (ICW) foi fortalecida principalmente nos seus planos de advocacia e melhoria da sua visibilidade como líderes na questão das Mulheres com VIH e os seus direitos sexuais e reprodutivos.

As acções do projeto culminaram, com um Fórum Regional de Mulheres com VIH em Tegucigalpa, Honduras, em 24 de Fevereiro de 2017, com a participação de 50 mulheres seropositivas de Honduras, Guatemala e Nicarágua, representantes de organizações internacionais como a União Europeia, UNAIDS e UNFPA e organizações da sociedade civil.



Portugal: Integrar para Alimentar: Conhecimento, Saúde e Sustentabilidade

Onde: Portugal

Datas: fevereiro 2014 a janeiro 2016

Financiadores: Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (*EEA Grants*) através do programa Cidadania Ativa da Fundação Calouste Gulbenkian.

Parceiros: Direção Geral da Saúde (DGS) e Instituto Superior de Agronomia (ISA)

Objetivos: Contribuir para a criação de uma estratégia integrada de alimentação em Portugal, integrando políticas públicas setoriais relevantes (agrícola, educativa, social, económica, ambiental e saúde) de modo a influir na qualidade, equidade, segurança e sustentabilidade do consumo de alimentos da população portuguesa. Desenhar e facilitar um processo *multi-stakeholder* de forma a promover a criação de uma estratégia integrada de alimentação como política pública.

Principais atividades 2016

O ano de 2016 ficou marcado pelo término do projeto “Integrar para Alimentar” (IpA). Em janeiro, foram realizadas diversas atividades inerentes à fase final do projeto, tais como a edição dos materiais finais e a preparação e concretização da Conferência Nacional, onde foram apresentados os resultados do projeto.

O balanço do projeto foi positivo, tendo os resultados previstos em sede de candidatura sido largamente ultrapassados.

Quanto à influência legislativa e políticas públicas o projeto contribuiu: para a definição do regime jurídico aplicável aos mercados locais de produtores (Decreto-Lei n.º 85/2015); com pareceres para 4 projetos de lei (PAN, BE, PEV, PS) em debate na especialidade; e lançou em Portugal o Pacto de Milão sobre Política de Alimentação Urbana, uma agenda totalmente compatível com as recomendações do IpA.

Realizaram-se 39 ações colaborativas e de diálogo com entidades públicas do poder Central e Local (6 com o poder central e 33 com o poder local).

650 Entidades foram envolvidas num processo *multi-stakeholder* para definição de uma política pública de alimentação.

2385 Cidadãos foram auscultados no âmbito dos temas das seis comunidades de prática (37 através de Comunidades de Prática e 2348 através de um

questionário *online* sobre “Preferências e comportamentos do consumo alimentar”).

Quanto aos materiais resultantes do IpA, destacam-se a sistematização e publicação na Web de acervo de notícias e diplomas legais, entre 2000-2015, relevantes para a temática da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), a elaboração de uma plataforma *online* com as Boas Práticas de SAN e dois manuais sobre SAN intitulados “Manual de Boas Práticas de Segurança Alimentar e Nutricional” e “Segurança Alimentar e Nutricional: Recomendações às Partes Interessadas”.

A Conferência final intitulada “Para uma integração de Políticas Públicas de Segurança Alimentar e Nutricional em Portugal”, decorreu no dia 25/01/2016, na Fundação Calouste Gulbenkian e contou com a presença de 300 pessoas de diversas áreas e setores.

Quanto à divulgação do projeto IpA em meios externos à Oikos em 2016, foram publicadas 74 notícias na internet, três na imprensa, uma na WebTV e outra na TV, o que corresponde a 59 988,91 € em espaço de imprensa.

No âmbito deste projeto, a Oikos participou ainda num debate intitulado “2016: O Ano de combate ao desperdício alimentar e pelo entendimento global”, em Lisboa, transmitido pelo Programa “Ecclésia”, no canal da RTP2.



**Portugal: (IN)EET: Capacitação
Local para a Empregabilidade
Jovem**

Onde: Distrito de Braga

Datas: outubro 2014 a março 2016

Financiadores: EEA Grants, através Programa Cidadania Ativa, sob gestão da Fundação Calouste Gulbenkian.

Parceiros: Instituto Português do Desporto e da Juventude e Município de Braga

Beneficiários Finais: 300 pessoas

Objetivos: Capacitar para a empregabilidade jovens NEET (ou seja, jovens que não estão a estudar nem a trabalhar), no distrito de Braga, contribuindo para alterar a situação de não inserção socioprofissional.

Principais resultados 2016

Em À data da conclusão do projecto, o balanço das suas principais realizações é o seguinte:

- » Constituição da rede de atores locais estratégicos para a empregabilidade jovem (49 entidades contactadas; 24 entidades envolvidas) e sinalização de 212 jovens NEET;
- » Jovens NEET | Dinamização 40 sessões de Coaching – Competências Transversais (100 horas, 34 inscritos, 26 participantes); Jovens Pré-NEET | Dinamização 36 sessões de Coaching – Competências Transversais (42 horas, 169 inscritos, 169 participantes); Dinamização 1 sessão de sensibilização para a importância das competências pessoais, sociais e interculturais (2 horas, 79 participantes).
- » Desenvolvimento, apoio e acompanhamento aos Planos Individuais de Inserção de 76 jovens NEET (191 sessões presenciais de diagnóstico, planificação, avaliação e balanço, resultando nas seguintes situações: 34 trabalham, 5 estudam, 3 vão criar o seu posto de trabalho, 6 procuram emprego e 1 licença maternidade).
- » Jovens NEET | Dinamização 12 sessões de Instrumentos p^a a Procura de Emprego-IPE (40 horas, 24 inscritos, 14 participantes); Dinamização 10 sessões Marketing Pessoal – MKT (30 horas, 14 inscritos, 9 participantes); Jovens Pré-NEET | Dinamização 40 sessões de IPE (45 horas, 181 inscritos, 172 participantes); Dinamização 37 sessões MKT (44 horas, 178 inscritos, 178 participantes); Promoção de networking (Startpoint'2015 - Feira de Emprego da Universidade do Minho).
- » Organização das sessões formação p^a o Empreendedorismo (160 horas, 28 inscritos, 19 participantes); Dinamização das ações de mentoria para a criação de empresas/autonegócio (5 acções, 16 inscritos, 13 participantes); Promoção da assessoria técnica p^a o empreendedorismo (100 horas; 5 projetos apoiados).
- » Disponibilização online do Portal Oikos para a Empregabilidade Jovem (<http://www.ineet.info/>); Produção de três vídeos de promoção da empregabilidade jovem; Organização de um seminário de boas-práticas de fomento local à empregabilidade jovem (28 organizações locais presencialmente representadas).



Portugal: Practice@Business: transferring, applying and disseminating Practice Enterprise methodology in Portugal

Onde: Distrito de Braga

Datas: janeiro 2016 a abril 2018 **Financiadores:** Programa Erasmus + | Ação Chave 2 Parcerias Estratégicas, sob gestão da Agência Nacional Erasmus +Juventude

Parceiros: EUROPEN-PEN International e Fundacio Inform

Objetivos: Contribuir para a transferência, adaptação, aplicação e disseminação da metodologia de simulação de empresas em Portugal, enquanto prática inovadora de trabalho com jovens.

Principais resultados 2016

FASE 1

Conhecimento e aquisição dos recursos pedagógicos necessários à aplicação e disseminação da metodologia Empresas Simuladas pela Oikos.

* Atividade 1: Capacitação de três técnicas portuguesas para a aplicação e divulgação da metodologia das Empresas Simuladas, através da participação na formação "Simulated Companies methodology for youth workers", realizada em Barcelona, de 23 a 27 de Maio.

* Atividade 2: Aquisição dos recursos pedagógicos base, necessários à aplicação da metodologia Empresas Simuladas em contexto português;

O desenvolvimento das atividades previstas na 1ª fase do projeto permitiu alcançar o objetivo inicial e, assim, concretizar a transferência e aplicação das ferramentas pedagógicas associadas à metodologia das Empresas

Simuladas para a realidade portuguesa, através da formação de recursos humanos para uso e disseminação.

FASE 2

Elaboração de um plano formativo adaptado para o treino de competências transversais com jovens NEET portugueses, utilizando a metodologia Empresas Simuladas.

* Nesta fase, desenvolveram-se alguns contactos presenciais com organizações que aplicam a metodologia da simulação empresarial em diferentes contextos, nomeadamente: ISCAP (Instituto Superior Contabilidade e Administração do Porto), ISCA (Instituto Superior Contabilidade e Administração – Universidade de Aveiro) e IES A Pinguella, na Galiza.



KITS

Portugal: Kits ODS - Transformando o mundo

Onde: Portugal – Regiões Norte, Centro, Grande Lisboa, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira.

Datas: julho 2016 a junho 2019

Financiadores: **Camões** – Instituto da Cooperação e da Língua

Parceiros: N/A

Objetivos: Promover a incorporação das temáticas alusivas aos ODS na sociedade civil

Grupo Alvo: Mundo escolar (1º e 2º Ciclos do Ensino Básico + 3º Ciclo e Ensino Secundário). É objetivo fundamental do projeto aumentar a atenção e a capacidade de resposta da sociedade civil portuguesa face aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sensibilizando os decisores para a adoção de políticas concordantes com os mesmos.

Principais Atividades 2016:

Este projeto prevê o envolvimento de parceiros de vários setores no processo de criação de material pedagógico de sensibilização e formação sobre a temática dos ODS (organizado em duas versões diferentes, de acordo com o público a que se destinam - 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário).

Cada uma delas irá conter um conjunto diversificado de materiais pedagógicos, prontos a utilizar), ao mesmo tempo que preconiza o envolvimento de comunidades locais através de uma formação adequada, com recurso ao material produzido, para que funcionem como agentes multiplicadores de um trabalho de

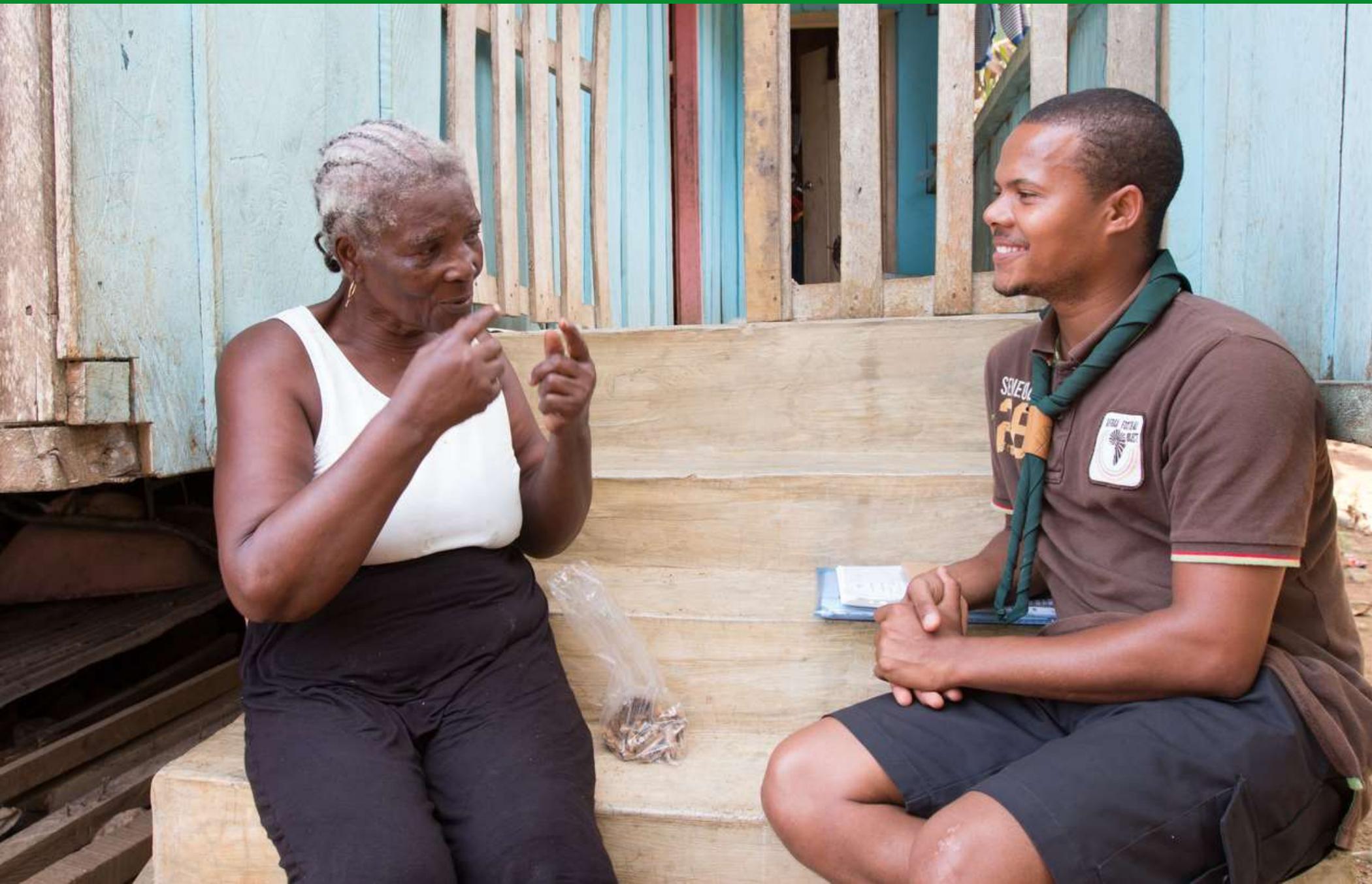
sensibilização e formação no âmbito dos ODS que conduzam a uma ação concertada de

pressão junto de decisores políticos para cumprimento dos mesmos.

À data de 31 de dezembro de 2016 (seis meses de trabalho) as principais ações desenvolvidas foram as seguintes:

- * Contacto com organismos e Instituições para identificação/indicação de elementos a incluir o grupo de trabalho do projeto;
- *Constituição do Grupo de trabalho (coordenado pela Oikos) e apresentação do objetivo do projeto;
- * Elaboração de materiais pedagógicos – início do processo de recolha de informações e construção de materiais).

3. Desenvolvimento, Comunicação e Relações Externas





2015 foi um ano de consolidação dos pilares em que assenta o novo modelo de financiamento e de operação da Oikos. Este visa, em síntese, a adoção de soluções de liquidez regular e externa ao ciclo do projecto e a concomitante redução dos custos de estrutura.

Dois pilares fundamentais deste novo modelo e que começaram a tomar alguma expressão ao longo de 2015:

1) A importação para Portugal e Espanha de bananas de produção biológica e de comércio justo oriundas do Peru, designadamente do projecto "Sustentabilidade do sector bananeiro como forma de contribuir para a redução da pobreza na região Piura". Em parceria com uma empresa portuguesa, tivemos ao longo de todo o ano a preparar as várias fases desta cadeia de valor: desde negociar preços entre compradores (Sonae, Jerónimo Martins, Intermarché e Brio) e os produtores e suas cooperativas, a identificar as formas mais económicas e eficazes de transportar para Portugal, de maturar as bananas que são apanhadas verdes, a registar a marca "Oikos - Justo e Biológico". Ao longo de 2016 começaram os primeiros contentores a chegar até terem sido interrompidas pelo El Niño que deu cabo de grande parte das produções de banana que nos abastecia.

2) O portal nacional de mercados eletrónicos de proximidade - o SmartFarmer: cumprindo o desígnio da Assembleia-geral da Oikos de desenvolvermos algum trabalho em Portugal nas áreas em que acumulamos capital de experiência e conhecimento, ao longo de 2016 continuámos a desenvolver o conceito, a negociar parcerias e a avançar com a concretização do SmartFarmer, um portal de âmbito nacional que, integrando verticalmente vários mercados eletrónicos locais de produtos e serviços agroalimentares, pretende aproximar o produtor do consumidor, contribuindo assim para a dinamização dos Circuitos Curtos Agroalimentares. Durante os largos meses em que houve atrasos na programação informática, aproveitámos para criar novas parcerias com gestores dos SmartFarmers locais, criar a aprimorar o modelo de negócio, etc.

Embora em menor volume que no ano passado, a Oikos continuou envolvida em várias campanhas de sensibilização da opinião pública e de mobilização para a criação ou alteração de políticas públicas. Destaque-se a continuação do envolvimento profundo da Oikos na campanha europeia contra o TTIP (Transatlantic Trade and Investment Partnership) procurando levar a que não seja assinado este acordo entre os EUA e a UE que, a ser, terá efeitos devastadores sobre os Direitos Económicos, Sociais, Culturais e Ambientais, dos europeus, em particular dos portugueses. Destaque-se também a promoção da reflexão em torno dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável e a promoção do posicionamento das instituições e cidadãos e cidadãs sobre a sua implementação à escala local, nacional, regional e internacional.

Destaque-se por fim a promoção do Pacto de Milão, um compromisso auto-vinculativo assumido por Câmaras Municipais por todo o mundo relativo à segurança e soberania alimentares.

Pedro Krupenski - Diretor de Desenvolvimento



Influência Pública e Campanhas de Mobilização



A Oikos participou e impulsionou ao longo do ano um conjunto de ações que apelam a uma tomada de posição quer junto dos decisores políticos quer da Sociedade Civil. Ambas se interligam e complementam. Por um lado, é necessário propormos alternativas de ação de incidência política para que as políticas públicas possam ser melhoradas de forma a reduzir as injustiças, a desigualdade, as vulnerabilidades e a pobreza. Por outro, é preciso que os Cidadãos e Cidadãs sejam verdadeiros atores sociais e que possam originar e impulsionar transformações na sociedade, contribuindo para um país e mundo melhores, como todos ambicionamos.

Stop TTIP

A Sociedade Civil europeia continua mobilizada contra o TTIP e a Oikos continua a apoiar em Portugal esta campanha. Mais de 3,4 milhões de pessoas por toda a Europa assinaram uma Iniciativa de Cidadania Europeia auto-organizada contra o TTIP e CETA, unindo-se a organizações não-governamentais e sindicatos de toda a Europa, marcando uma forte oposição a este acordo numa mobilização sem precedentes neste território. Apesar disso, as negociações para este tratado continuam em cima da mesa Comissão Europeia.

Estes acordos ameaçam derrubar a democracia, o Estado de direito, a proteção do ambiente e do consumidor em favor de interesses meramente económicos de um grupo restrito de multinacionais. A Oikos divulgou inclusive um relatório oficial da UE que afirma que o TTIP causará danos à saúde pública e ao clima. Um relatório de 394 páginas que levou dois anos e meio a ser concluído, fornece uma perspetiva única sobre as consequências sociais e ambientais do TTIP lesivas às pessoas na Europa e nos EUA.

Ainda em 2016, a Oikos também se juntou à subscrição de uma carta aos membros do Conselho Europeu, apelando a que ouvissem as vozes dos cidadãos e cidadãs da Europa e retirassem o mandato que concederam à Comissão Europeia para negociar o TTIP. Começámos a organizarmo-nos, com os nossos parceiros europeus, para se e quando o TTIP for aprovado e descer aos parlamentos nacionais para ser discutido, consigamos às escalas nacionais, obstar a que este tratado veja a luz do dia.



Do the CETA Check!

Em Junho de 2016 lançou-se a campanha "Do the CETA Check!", apoiada pela Aliança Europeia "Stop TTIP" que a Oikos fundou e da qual é membro ativo. Esta é uma abordagem direta ao Parlamento Europeu e aos Ministros da Economia e do Comércio dos Estados Membros da UE, colocando-lhes perguntas e manifestando preocupações. Através de uma plataforma online todos os cidadãos e cidadãs da UE conseguem interpelar as Deputadas e os Deputados do Parlamento Europeu pedindo-lhes que respondam a questões e votem contra o Acordo Económico e Comercial Global (CETA), um acordo semelhante ao TTIP mas entre a UE e o Canadá que está num estágio mais avançado nas negociações de que o TTIP. Pretende-se evidenciar a urgência de se tomarem decisões que defendam os direitos dos cidadãos e cidadãs da UE.

Ainda a propósito do CETA, a Oikos também assinou uma carta aberta contra este acordo, a que se juntou uma extensa lista de signatários e cerca de 450 grupos da Sociedade Civil dos quais constam Organizações de direitos humanos, Sindicatos, Associações de agricultores, Grupos ambientais e de saúde pública de ambos os lados do Atlântico. Esta carta reflete um pedido global aos grupos parlamentares europeus para que votem contra o CETA, cuja aprovação poderá enfraquecer as proteções para os cidadãos, consumidores, trabalhadores e o meio ambiente, bem como fornecer aos investidores estrangeiros ferramentas extremas para atacar os regulamentos de interesse público.



Planeta 50-50 em 2030: Um passo em frente para a Igualdade

A Oikos associou-se a esta campanha lançada no Dia Internacional da Mulher pelas Nações Unidas. Celebram-se neste dia os avanços feitos no feminino a nível económico, social e político. As estatísticas, contudo, ainda revelam dados preocupantes no que diz respeito às desigualdades. As análises continuam a dividir-se entre os passos dados para a igualdade de género e os retrocessos dos números relativos à violência sobre o sexo feminino ou à desigualdade salarial. O objetivo desta campanha é procurar e implementar formas de acelerar a Agenda 2030, construindo uma dinâmica para a implementação eficaz dos novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS número cinco (alcançar a igualdade de género e o empoderamento de todas as mulheres e raparigas) e o ODS número quatro (assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos).



People 4 soil – A Terra é um bem comum!

A cada minuto que passa o solo que pisamos é sufocado, contaminado, explorado, envenenado ou maltratado. Na Europa, ainda não há uma lei comum que defenda o solo. Mais de 400 associações de 25 países europeus uniram-se para lançar a petição "People4Soil", uma Iniciativa de Cidadãos Europeus (ICE) que pretende obter um milhão de assinaturas para forçar a Comissão Europeia (CE) a criar legislação que proteja os solos da Europa da degradação e ocupação que atualmente acontecem na ausência de medidas e leis que impeçam.

A Oikos associou-se a esta ICE enquanto organização parceira em Portugal, procurando contribuir para que o maior número de portugueses e portuguesas se junte a nós nesta causa que garante o desenvolvimento sustentável e o respeito pelos interesses e direitos das gerações futuras. Proteger o solo com leis é prioridade para proteger os seres humanos, as plantas e os animais. Sem um solo saudável e vivo, não há futuro. Um solo saudável e vivo protege-nos de desastres ambientais, das alterações climáticas e dos venenos no prato. Queremos regras específicas da UE para proteger o solo, bem essencial para a vida, tal como a água e o ar.

Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza

Assinalado a 17 de outubro, a Oikos, mais uma vez, não ficou indiferente a este dia. De uma forma próxima da comunidade escolar, informou e sensibilizou as crianças, jovens e adultos para a dura realidade da pobreza extrema e para a necessidade urgente de atuar no sentido da erradicação da mesma. De norte a sul do país, escolas básicas e universidades mobilizaram-se contra a pobreza. A Oikos lançou vários desafios para que, neste dia, fossem organizadas iniciativas individuais ou em conjunto como: "um minuto de silêncio" e/ou "um cordão humano" e a leitura do "Manifesto contra a Pobreza" que a Oikos sugeriu. Porém, muitas foram as escolas que excederam essas iniciativas e criaram as suas próprias ações. A comunidade escolar demonstrou que acredita num Mundo melhor, que está consciente e disponível para se mobilizar por essa causa.



Campanha “Right to Water”

Os cerca de 2 milhões de assinaturas foram recolhidas através da primeira Iniciativa de Cidadania Europeia (ICE) entregues à Comissão Europeia há mais de dois anos continuam sem uma resposta efetiva da CE. As exigências dos cidadãos e cidadãs europeus continuam à espera, enquanto as grandes empresas fazem o seu trabalho.

O Direito Humano à Água e Saneamento foi reconhecido pelas Nações Unidas em 2010. Foi pedida uma enorme mobilização dos cidadãos e cidadãs europeus para que a adotasse no seu território e nas relações externas, a opção de considerar o direito à água e ao saneamento básico como um direito humano, implicando isso, por exemplo obstar à privatização da água e dos recursos hídricos. O Parlamento Europeu e o Comité Económico e Social Europeu apoiaram esses pedidos. De que espera a Comissão Europeia? Ao não aplicar um direito humano básico na legislação da Europa está a ceder perante o lobby a favor da privatização da água e dos recursos hídricos. Por falta de ação, estão a contribuir para alargar o fosso já existente entre a opinião pública europeia e as instituições europeias. Depois de tantos anos de austeridade, a implementação do direito humano à água na Europa é ainda mais urgente do que antes.

Em 2016 a Oikos e restantes parceiros europeus continuaram a pressão para que a água se tornasse um direito para todos e todas. Iremos continuar a fazê-lo até que a decisão da CE seja efetiva.

Petição “Apelo Pacto de Milão sobre Política de Alimentação Urbana”

Na lista das 116 cidades subscritoras deste Pacto ainda não constavam, em início de 2016, nenhuma cidade Portuguesa. A Oikos resolveu atuar, lançando o desafio às Câmaras Municipais do país. Até final do ano, 25 Câmaras e 2 Comunidades Intermunicipais Portuguesas assinaram o “Pacto de Milão”.

O Pacto de Milão sobre Política de Alimentação Urbana foi um dos mais importantes legados da Expo Milão 2015. Resultado da mesma, que decorreu sob o mote “Alimentando o Planeta, Energia para a Vida”, foi assinado um Pacto que pretende envolver o maior número possível de Cidades e Autoridades Locais de todo o mundo no desenvolvimento de sistemas alimentares baseados nos princípios da sustentabilidade e da justiça social. Este compromisso para a coordenação de políticas alimentares internacionais foi inicialmente subscrito por cerca de 100 Presidentes de Câmara.

O compromisso e envolvimento das Cidades são essenciais para atingir o objetivo de alimentar o mundo pois cerca de 15% dos alimentos disponíveis no mundo são produzidos em áreas urbanas e estima-se que a proporção global de pessoas a viver em Cidades atingirá os 65% em 2025.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Todos os países do mundo se reuniram na sede da ONU em Setembro de 2015, em Nova Iorque, para adotar formalmente uma nova agenda de desenvolvimento. A "Agenda 2030", em vigor desde 1 de janeiro de 2016, integra 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) baseiam-se no legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) e concluirão o que estes não conseguiram alcançar. Os objetivos demonstram a escala e a ambição desta nova Agenda universal. Procuram concretizar os Direitos Humanos de todos e alcançar a igualdade de género. São integrados e indivisíveis e almejam o equilíbrio entre as três dimensões do desenvolvimento: a económica, a social e a ambiental.

A Oikos coligiu um conjunto de informação para divulgar sobre os ODS desde o primeiro momento, participou em várias sessões de divulgação, seminários, workshops e consultas para a construção e implementação da Agenda 2030 e está a implementar um projeto de Educação para a Cidadania Global neste âmbito.

No contexto do Processo de Consulta Pública sobre a Implementação da Agenda 2030, impulsionado por um conjunto de plataformas e redes que representam diferentes tipos de organizações da Sociedade Civil portuguesa, a Oikos contribui para a elaboração de um questionário para recolha contributos para a definição da agenda (num primeiro momento) e para a implementação a nível nacional e internacional dos ODS (num segundo momento) e contribuiu para redação dos relatórios finais de ambas as consultas.



Plataforma Apoio aos Refugiados

A Oikos é um dos membros fundadores desta plataforma, formada por um conjunto muito amplo de organizações da Sociedade Civil com o objetivo de se concertarem esforços para o acolhimento e integração dos refugiados que Portugal começou a receber desde 2015. Já existem resultados muito positivos alcançados pela Plataforma de Apoio aos Refugiados que podem ser consultados em www.refugiados.pt

Ações e eventos

A Oikos organizou e participou ao longo do ano em diferentes ações e eventos.

Eis alguns exemplos:

JANEIRO

- Dia 8: Apresentação de ideias empreendedoras de jovens no Instituto Português do Desporto e da Juventude de Braga
- Dia 20: Participação no Seminário "Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Consulta Pública e Aliança para os ODS"
- Dia 25: Organização da Conferência "Para uma Integração de Políticas Públicas de Segurança Alimentar e Nutricional em Portugal"
- Dias 27 e 28: Integração da Delegação portuguesa no Fórum Europeu para a Economia Social e Solidária - Parlamento Europeu
- Participação na Conferência "ODS e o Acordo de Paris" organizado pela GRACE

FEVEREIRO

- Dia 12:
Intervenção oral
no Seminário
sobre
Conservação
das Florestas e
as Aves do Obô
em São Tomé e
Príncipe

Oikos recebe Prémio de Projeto Inspirador Erasmus+ 2016!

As Agências Nacionais Erasmus + Juventude em Ação e Erasmus + Educação e Formação promoveram uma sessão de entrega de prémios de boas práticas, com o objetivo de reconhecer publicamente a qualidade dos projetos Erasmus + desenvolvidos no país. A Oikos foi uma das Organizações reconhecidas. (Outubro)



MARÇO

- Dia 8: Participação na Inauguração da Exposição da fotorreportagem da revista Visão - "Aqui morreu uma Mulher"
- Dia 15: Participação no Seminário "Cidadania Ativa: Aprendizagens e Impactos", do qual a Oikos integrou a Comissão Organizadora
- Dia 30: Participação na Assembleia-geral da CLAS de Oeiras
- Dia 31: Organização de seminário dedicado ao tema "Empregabilidade Jovem: Desafios e Soluções à Escala Local"



Presidente da República visita Cuba e comitiva conhece projeto da Oikos "O nosso património, o nosso futuro"

Marcelo Rebelo de Sousa fez uma visita de Estado inédita a Cuba. O líder histórico cubano, Fidel Castro, agradeceu ao Presidente português a oposição de Portugal ao embargo económico a Cuba. A representante da Oikos em Cuba, Sandra Lopes, participou nas ações diplomáticas da visita do nosso Presidente da República, enquanto representante da única ONGD portuguesa presente no país. Um momento que ficará para a história! (Outubro)

ABRIL

- Dia 23: Intervenção oral no "Encontro Nacional sobre Política Agrícola e Alimentar"

MAIO

- Dia 2: Participação na "Consulta Pública sobre a Implementação dos ODS de Lisboa"
- Dias 9 e 10: Intervenção oral na conferência "Os Direitos Humanos e os desafios do século XXI - Globalizar a Dignidade" com o tema "Direitos Humanos no século XXI"
- Dias 13 e 14: Participação no "I Fórum Português de economia social e solidária": Intervenção oral "Uma agenda política e institucional favorável à economia social e solidária em Portugal" e moderação do painel "Modelos e instrumentos de financiamento"
- Dia 16: Participação na conferência "Turismo sustentável" organizado pela Aliança ODS

- Dia 16: Participação na conferência de lançamento de GEOFUNDOS, como membro do "projecto piloto"
- Dia 19: Participação no evento "Portugal Economia Social" com a intervenção oral "O Empreendedorismo e a Inovação Social dentro das organizações e a emergência do 4º sector"
- Dia 23: Participação na Conferência "Cooperação, Direitos e Desenvolvimento: que futuro?", organizado pelo PS
- Dia 24 e 25: Participação no V Encontro "Triângulo Estratégico Europa – Africa – America Latina", promovido pelo IPDAL, sobre "Projectos de Cooperação e o *spin-off* de projectos empresariais"
- Dia 28: Participação no **3º Fórum da Cidadania** – Desigualdades, Direitos, Cidadania e Política - ISCTE
- Dia 30: Participação na Semana da Responsabilidade Social com o tema "Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável"

JUNHO

- Dia 2: Participação em audiência parlamentar sobre desperdício alimentar (PEV)
- Dia 7: Apresentação de case study sobre "De um projecto de Cooperação até ao *spin-off* para negócios sociais sustentáveis" no Seminário "Networking entre ONGD e Empresas – Promover Parcerias Win-Win no âmbito do mercado das multilaterais"
- Dia 11: Apresentação do SmartFarmer na Feira Agrícola da Santarém
- Dia 14: Participação em audiência parlamentar sobre desperdício alimentar (PS)

A Oikos na COP 22 em Marraquexe

A 22ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP-22) ocorreu em Marraquexe. A Oikos participou na conferência, em representação da Plataforma Portuguesa das ONGD.

Do lado nacional, é de salientar que Portugal assumiu publicamente o objetivo de ser "carbon neutral" até 2050. A Oikos teve a oportunidade de se reunir com elementos da Comissão Parlamentar de Ambiente, Ordenamento do Território e Poder Local e de apresentar a posição das ONGD portuguesa em relação ao papel de Portugal no combate às alterações climáticas, tanto a nível nacional como ao nível da cooperação com os países em desenvolvimento. (Novembro)

JULHO

- Dia 7: Apresentação do SmartFarmer na DGADR
- Dia 14: Participação na Conferencia "Economic Development in Africa" no NOVAFRICA, UNLisboa
- Dia 15: Apresentação da Oikos no curso de Direitos Humanos da Amnistia Internacional
- Dia 19: Lançamento da Plataforma agroalimentar SmartFarmer no Mercado da Ribeira
- Dia 25: Lançamento no norte do país (Santa Maria da Feira) do SmartFarmer

SETEMBRO

- Dia 7: Participação na Sessão de Apresentação do estudo sobre o "Envelhecimento em Lisboa em Portugal e na Europa uma perspetiva comparada" organizado pela CML
- Dia 16: Participação na Sessão Plenária do CLAS Oeiras e na apresentação da *RedOeiras+* - Rede de Empregabilidade e Empreendedorismo de Oeiras
- Dia 21: Oikos recebe Prémio de Projeto Inspirador Erasmus+ 2016
- Dia 29: Participação na Conferência "Parcerias para o Desenvolvimento Local – Partilha para a Sustentabilidade ", organizada pela CMOeiras e TagusPark

OUTUBRO

- Dia 7: Apresentação do SmartFarmer em Vila Verde (Braga)
- Dia 13: Participação no acto formal de constituição da *RedOeiras+*, como membro fundador
- Dia 17: Participação da conferência "Pobreza e Economia" organizada pela EAPN
- Dia 20: Participação no evento "Responsabilidade Social Corporativa nos 40 anos de vida da VdA"
- Dia 22: Participação na Assembleia-geral da Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR)
- Dia 28: Apresentação do SmartFarmer na Expo Cartaxo
- Dia 28: Participação no lançamento do Programa CoopJovem, organizado pela CASES
- Dia 30: Apresentação do SmartFarmer na Lourinhã

NOVEMBRO

- Dia 25: Organização do Fórum Regional Centro-americano "Política Agrícola na América Central e a pesquisa de um sistema alimentar regional sustentável"
- Dia 26: Participação no lançamento público da FESCOOP – Cooperativa para o Desenvolvimento das Finanças Éticas e Solidárias

DEZEMBRO

- Dia 5: Entrega do Prémio REN
- Dia 15: Apresentação do SmartFarmer na CGTP
- Dia 19: Participação em encontro de reflexão sobre o Código de Ética da Plataforma Portuguesa das ONGD
- Dia 20: Participação no evento de lançamento da Fundação Vasco Vieira de Almeida
- Dia 23: Participação na entrega de Prémio de Direitos Humanos da Assembleia da República Portuguesa a António Guterres

Oikos vence prémio AGIR

O projeto "Localizar-TE" foi o vencedor da terceira edição do Prémio AGIR da REN - Redes Energéticas Nacionais, este ano dedicado ao combate à pobreza e exclusão social. A Oikos congratula-se por receber este prestigiado prémio e agradece à REN pela confiança ao ser a Associação escolhida entre tantas meritórias candidaturas. (Dezembro)



Fontes alternativas de financiamento, novos projetos e novas parcerias



A Oikos tem procurado novas formas de financiamento que permitam contribuir para a sustentabilidade da organização e para um maior e mais continuado impacto do seu trabalho junto das populações com quem trabalha. Este é um esforço continuado, recente e que tem sido transversal às diferentes áreas, seja pela procura de novos financiadores, pela construção de novos modelos de atuação, seja pela promoção e criação de parcerias, pela dinamização de campanhas e eventos de angariação de fundos e interesses, quer ainda pela inovadora abordagem na criação de negócios e prestação de serviços no setor social.

Prestação de serviços

Dada a experiência de mais de 28 anos, os bons resultados da sua ação nos países em que opera, e uma relação de proximidade com diferentes atores locais, a Oikos tem todas as condições para assegurar apoio de consultoria, *know-how* especializado, contactos e abordagens que garantam o cumprimento das dimensões social e ambiental (integradas com a económica) de qualquer investimento.

Exemplos concretos em 2016:

- “*The Brooke Hospital for Animals*”, organização inglesa pioneira em cuidados de saúde e bem-estar animal nas comunidades mais pobres, escolheu a Oikos como sua prestadora de serviços na Nicarágua. Tendo iniciado atividade neste país em 2013, “*Brooke*” contratou à Oikos serviços de gestão administrativa, logística e financeira de apoio ao seu projecto, numa parceria que abrange o recrutamento de pessoal local. Após um ano de trabalho conjunto, a organização inglesa renovou e ampliou a parceria com a Oikos para o desenvolvimento das atividades na Nicarágua. A Oikos orgulha-se de ter sido a organização escolhida para esta parceria que, complementando a intervenção já realizada no país, tem como pano de fundo a busca por um desenvolvimento local das comunidades de forma mais sustentada e global.
- Devido à experiência de trabalho com as comunidades rurais em várias províncias de Moçambique, a Oikos foi contratada pelo:
 - Ministério de Administração Estatal - Direção Nacional de Promoção do Desenvolvimento Rural (DNPDR) para a implementação do programa PROMER - Programa de Promoção de Mercados Rurais. Este Programa visa capacitar as Associações de agricultores nos domínios de gestão, governação, ligação com instituições financeiras e comerciais e no domínio do acesso aos mercados.
 - Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA) – Direcção Nacional de Extensão Agrária para melhoramento da eficiência da produção e orientação para o mercado de organizações de produtores, na Zona Norte - Províncias de Niassa, Nampula e Cabo Delgado.

Negócios sociais (spin-off)

O conhecimento e experiências acumulados pela Oikos têm contribuído para parcerias e com atores relevantes numa ótica de investimento social. A par disso, a Oikos tem criado as condições para importar para a Europa, designadamente para Portugal e Espanha, vários produtos (frescos e processados) oriundos dos seus projetos.

Oikos Justo & Biológico

Em 2016, concretizou-se a primeira experiência de *spin-off* de um projeto de cooperação e apoio ao desenvolvimento com a importação de bananas biológicas de comércio justo do Peru para Portugal. O projecto "*Sustentabilidade do sector bananeiro como forma de contribuir para a redução da pobreza na região Piura*" deu origem a um negócio social exportação. A banana biológica peruana chegou a Portugal sob a marca "Oikos Justo & Biológico", que esperamos utilizar noutros produtos oriundos de projetos de desenvolvimento da Oikos. A disponibilidade deste produto será sazonal e, para já, pontual pois o Peru foi afetado recentemente por fenómenos naturais e que afetaram largamente a produção. Os primeiros pontos de venda em Portugal foram as cadeias de distribuição Pingo Doce, Celeiro, Continente e ALDI.



Projetos de intervenção em Portugal

Integrar para Alimentar

Este projeto culminou oficialmente com a Conferência “Para uma Integração de Políticas Públicas de Segurança Alimentar e Nutricional em Portugal” onde Sociedade Civil, Instituições Públicas e Governo uniram esforços para criar sistemas alimentares integrados, justos e sustentáveis em Portugal. Sala cheia: Mais de 300 pessoas. Todas as atenções estavam voltadas para a temática que suscita cada vez maior debate em Portugal: o sistema alimentar no nosso país.

Cerca de 30 Autarquias estiveram representadas e contámos com as valiosas intervenções de oradores que muito orgulham a Oikos entre os quais Dr. Luís Capoulas Santos, Ministro da Agricultura, das Floresta e do Desenvolvimento Rural que identificou como grande prioridade a promoção dos Circuitos Curtos Agroalimentares (área para a qual a Oikos está a trabalhar na construção de soluções) e deixou mensagem de apoio aos esforços para a criação de uma política alimentar urbana e salientou a sua necessidade como forma de promover a dignidade humana.

Nota: Mais informações sobre este projeto estão detalhadas no capítulo 2.



Empregabilidade jovem

A Oikos continua a trabalhar na área da empregabilidade jovem, especialmente com jovens NEET (nem estudam nem trabalham), no distrito de Braga. Um dos desenvolvimentos mais importantes em 2016 foram os avanços dados na aplicação em Portugal da Metodologia Empresas Simuladas: uma nova metodologia de capacitação para a empregabilidade que tem tido sucesso, nomeadamente com o público juvenil, em várias partes do mundo. A equipa da Oikos de Braga viajou até à Galiza para visitar uma escola que utiliza esta metodologia de “Simulação de Empresas” em alguns dos cursos de formação profissional que ministra com sucesso.

Foi também lançado o Portal Oikos pela Empregabilidade Jovem – www.ineet.info – que se dirige aos jovens e aos profissionais que com eles trabalham e pretende ser uma ferramenta de partilha de resultados, recursos e metodologias nesta área.

Nota: Mais informações sobre este projeto estão detalhadas no capítulo 2.

SmartFarmer

Para quem tem acompanhado o trabalho da Oikos, sabe do nosso desejo de operar em Portugal na área do desenvolvimento rural e da segurança alimentar e nutricional.

Temos vindo a comunicar sobre o sonho de construirmos em Portugal um portal que aproxime a produção agrícola local do consumo local contribuindo assim para o desenvolvimento da economia rural em Portugal, tal como temos feito noutras partes do Mundo. Hoje esse sonho chama-se SmartFarmer.

Esta plataforma é uma ferramenta inovadora para o desenvolvimento rural e crescimento económico que foi criada com o objetivo de potenciar os circuitos curtos agroalimentares e os mercados de proximidade através, entre outros, da promoção da venda de produtos de pequenos produtores.

SmartFarmer é o nome dado ao Portal Nacional de Mercados Eletrónicos de Proximidade: uma plataforma eletrónica que integra, verticalmente, vários Mercados Eletrónicos de Proximidade, concebidos como ferramenta de agregação da oferta e da procura, comercialização e transação transparente de hortofrutícolas no âmbito dos Circuitos Curtos Agroalimentares.

O SmartFarmer pretende ser:



- i) Uma iniciativa que facilite o acesso aos mercados por parte dos pequenos produtores agrícolas;
- ii) Um instrumento de articulação entre oferta e procura que inclua as organizações sociais e famílias carenciadas;
- iii) Um mecanismo económico potenciador da geração de rendimento e emprego nas comunidades locais.

A Oikos apresentou formalmente a plataforma SmartFarmer dia 19 de Julho de 2016, em parceria com a Fundação Vodafone, no Mercado da Ribeira em Lisboa. Marcaram presença, entre outras entidades, o Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Luís Capoulas Santos, a Secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, o Diretor-geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Pedro Teixeira, o Presidente da Fundação Vodafone Portugal, Mário Vaz.



Campanhas de angariação de Fundos

Consignação de 0,5% do IRS

Todos os contribuintes podem, na sua declaração de IRS, consignar 0,5% do imposto que pagam sobre o seu rendimento a uma instituição sem fins lucrativos autorizada para o efeito. Não implicando qualquer custo adicional ou perda para os contribuintes, estes limitam-se a, com a sua escolha, determinar ao Estado que 0,5% do seu IRS liquidado deve ser entregue, no caso, à Oikos. Assim, a Oikos faz uma campanha todos os anos convidando os contribuintes a indicarem-nos como organização beneficiária na sua declaração de IRS.

Em 2016, esta campanha teve o mote: “Uma semente de solidariedade, com o seu IRS!”



Campanha “Mostra o teu sorriso!”

17 de Outubro é Dia Mundial de luta contra a pobreza. É sempre difícil imaginarmos a grandeza dos níveis de pobreza no Mundo inteiro e mais ainda, numa forma de ajudarmos a minorá-la. Sendo a missão da Oikos essa mesmo – a erradicação da pobreza – foi feito o apelo para que as pessoas fizessem neste dia um donativo de qualquer valor à Oikos. Se cada um contribuir na medida do que lhe é possível, será significativo para milhares de pessoas a quem a Oikos leva a esperança de uma vida mais digna.

Hotéis Accor

A Oikos mantém uma parceria com alguns hotéis da rede Accor, que incentiva a que os seus hóspedes ofereçam um donativo para a Missão da Oikos para um projecto específico da Oikos que periodicamente vai mudando.

Campanha de Final de Ano

Conforme habitual no final do ano, a Oikos apelou a particulares e organizações para que possam continuar apoiar a sua ação. Com 70 colaboradores e colaboradoras em Portugal e em mais 10 países e uma rede de mais de 100 parceiros nacionais e locais, a Oikos mantém 22 projetos em andamento em 11 países. Ajudamos mais de 2,5 milhões de pessoas em todo o Mundo. Para manter esta máquina em movimento, 24 horas por dia, 365 dias por ano, precisamos de todos e cada um. Esta foi a mensagem central da campanha em 2016.

“Você faz falta!”

Acompanhando a campanha de final de ano, a Oikos preparou um vídeo para as redes sociais com uma mensagem de apelo vinda dos seus colaboradores e colaboradoras.

“Você faz falta!” teve rostos de nacionalidades tão diversas quantos os países onde a Oikos atua, em diferentes línguas e muitos sorrisos.

Conheça parte dos rostos que acreditam que apenas consigo tudo faz sentido, [neste vídeo](#).



Peru com Banana, uma receita de sucesso

Há muitos anos que a Oikos trabalha com populações carenciadas no Peru, ajudando milhares de produtores de banana biológica a colocar o seu produto nos mercados local, nacional, regional e de exportação. Agora, também em Portugal foi possível comprovar e provar o fruto de todo este esforço.

O trabalho da Oikos nesta área tem forte reconhecimento da União Europeia que o considera como um dos mais bem-sucedidos de sempre do Programa *Europe Euro Eco Trade*.

Cumprindo todos os standards ambientais, sociais e laborais, o Projeto Probanano contribui para melhorar a qualidade de vida e a reduzir a pobreza de mais de 11.000 famílias na província de Sullana, ao mesmo tempo que fornece a Europa e outros mercados mundiais com bananas biológicas da melhor qualidade, num sistema de comércio justo.

Quando comprar bananas, escolha Banana do Peru. O sabor é muito melhor.

Até porque ajudar, sabe sempre bem.

A campanha foi feita com apoio da WOP, parceira de comunicação da Oikos há largos anos, a quem muito agradecemos!

PERU COM BANANA. UMA RECEITA DE SUCESSO.



Desde 2010 que a OIKOS trabalha com populações carenciadas no Peru, ajudando milhares de produtores de banana orgânica a colocar o seu produto nos mercados europeus. Hoje, este trabalho da OIKOS é reconhecido pelo Programa Europeia Euro Eco Trade como um dos mais bem sucedidos de sempre. Cumprindo todos os standards ambientais, sociais e laborais, o Projecto Probanano está a melhorar a qualidade de vida e a reduzir a pobreza de mais de 11.000 famílias na província de Sullana, ao mesmo tempo que fornece a Europa e outros mercados mundiais com bananas orgânicas da melhor qualidade, num sistema de comércio justo. Da próxima vez que comprar bananas, escolha Banana do Peru. O sabor é muito melhor.
Até porque ajudar, sabe sempre bem.

À VENDA EM
MODELO CONTINENTE, PINGO DOCE E BRIO
PROCURE O SELO PROBANANO.

oikos
www.oikos.pt

Educação não formal



Para além dos projetos que a Oikos tem na área de Cidadania Global, estamos regularmente perto da comunidade educativa, com ações dirigidas a professores e/ou diretamente a alunos/formandos.

A Oikos entende que é no âmbito da cidadania ativa que devemos colocar o esforço individual e coletivo de transformação de uma ordem social que contribua para eliminar a pobreza, a exclusão e as desigualdades sociais.

Alguns exemplos:

- 01 de janeiro – 15 de fevereiro – Exposição 2025. 8 mil milhões de rostos na CIEDA – Aveiro;
- 12 de fevereiro – Escola Secundária do Forte da Casa - Sessão de sensibilização sobre Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;
- 01 de abril a 22 de abril – Exposição “Mostra ODM – Cenários do Futuro” - Escola Básica 2,3 D. Fernando II - Sintra;
- 4 de março – Escola EB 2/3 Abel Varzim (Barcelos) em colaboração com a Rede de Bibliotecas Escolares de Barcelos - Sessões sensibilização sobre o trabalho da Oikos e a promoção da Igualdade de Género - Alunas/os do 9º Ano (120 participantes);
- 8 de abril - Escola EB 2/3 Montelongo (Fafe) - Sessão Sensibilização sobre o trabalho da Oikos, os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável e a promoção da Igualdade de Género - Alunas/os do 9º Ano (60 participantes);
- 3 de maio – Participação no “debate simulado” organizado pelos alunos dos cursos EFA “ODS – Contras e prós” - Escola secundária de José Afonso, Loures;
- 6 de maio - Escola Secundária Alberto Sampaio (Braga) - Sessão Sensibilização sobre o trabalho da Oikos e a temática da Imigração e Refugiados – Alunas/os 12º ano (25 participantes);
- 27 de Maio – Dia de África - Escola EB 2,3 Tecnopolis – Lagos
- 13 de Julho – Seminário de divulgação e discussão dos resultados preliminares da avaliação da ENED – Lisboa
- 13 de outubro – Sessão de sensibilização sobre ODS – Escola Secundária de José Afonso;
- 17 de outubro – Sessão de sensibilização sobre ODS – Escola Eça de Queirós;
- 21 de outubro – 04 de novembro - Participação na atividade "Sê Plural Como o Universo" – Exposição “Uma Questão de Género” - Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes – Abrantes; 8 e 9 de Setembro – Participação no XII Encontro Regional de Educação Ambiental e Seminário Eco-Escolas (Pico e S. Miguel –Açores);
- 7 de dezembro - Escola EB 2/3 Abel Varzim (Barcelos) - Sessões Sensibilização “Tráfico de Seres Humanos: Informar-se é Prevenir!” - Alunas/os do 9º Ano (36 participantes).

Relação com os media

Durante 2016 a presença da Oikos nos órgãos de comunicação social teve uma maior presença na Internet, com um resultado de **22% de aumento face a período anterior**.

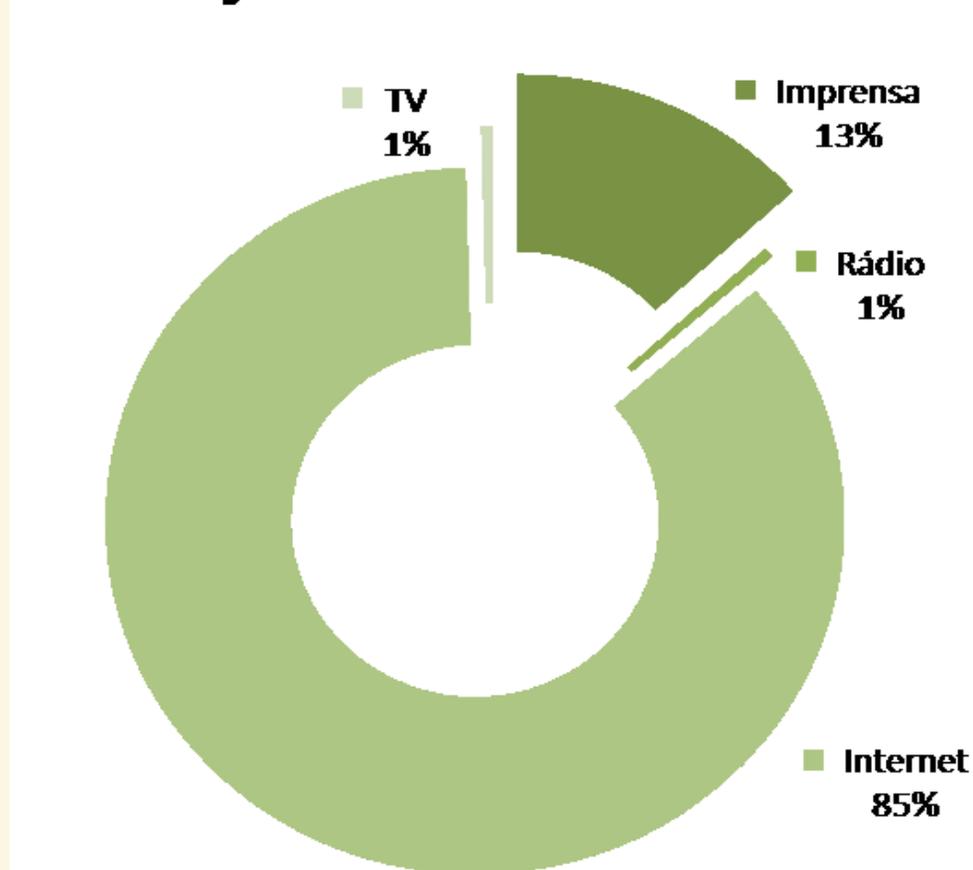
Com a falta do evento "Oikos Desafio 100", que gerou muita publicidade *probono* nos últimos dois anos, houve um decréscimo global de 79% na presença mediática, ressentindo-se a falta de spots de rádio, TV, anúncios na WEB e publicidade exterior como os *Mupis*, rede *Postal Free* e *baias de peões*.

Apesar disso, **foram conseguidas 233 exposições mediáticas de conteúdo muito relevante, que representaram um SVE (valor estimado de imprensa) de 179.000€**.

A produção de conteúdos com interesse jornalístico nas áreas de cidadania e influência pública continua a ser uma preocupação e a prioridade no envio de comunicação para os meios de comunicação social.

Acompanhando as temáticas da agenda internacional do setor, a Oikos procurou assumir posições e mobilizar a Sociedade Civil Portuguesa para a sua defesa. Os temas que assumiram maior atenção dos jornalistas foram a segurança alimentar e a empregabilidade jovem.

Presença nos media Oikos 2016



Jornal de Notícias

Autarquias aderem à alimentação sustentável

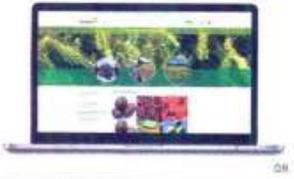
AGRICULTURA Cerca de 30 autarquias manifestaram interesse em aderir ao Pacto de Milão, uma iniciativa que pretende desenvolver sistemas alimentares mais sustentáveis e ligados à agricultura urbana. Segundo um comunicado da Organização e Desenvolvi-

tos disponíveis são produzidos em áreas urbanas e estimam-se em 2027, avistado o prelo Oikos. João José Verrim, presidente da Oikos, afirmou que o projeto foi dado a conhecer, numa conferência realizada pela Oikos, em 14 de maio, na Direção-Geral da Saúde do Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa. Discutiu-se a adoção pública de programas nutricionais em Portugal, as recomendações dos Estados Unidos e a integração

Destak

SmartFarmer ajuda produtores agrícolas

A Oikos e a Fundação Vodafone desenvolveram uma plataforma digital chamada SmartFarmer (chega em agosto) que permite o contacto direto entre agricultores e consumidores, evitando desperdício.



Diário do Vinho

Projeto de inclusão da OIKOS distinguido com prémio da REN



A cerimónia de entrega do prémio Inovação, em 2016.

O projeto "Inclusão da Agricultura Urbana" foi distinguido com o prémio Inovação da REN em 2016. Este prémio reconhece a inovação e a criatividade em projetos de desenvolvimento sustentável. O projeto visa promover a agricultura urbana e a inclusão social através da criação de espaços comunitários e da formação de produtores locais.

no "Programa Inovação" gerado por os projetos de desenvolvimento sustentável. Este prémio reconhece a inovação e a criatividade em projetos de desenvolvimento sustentável. O projeto visa promover a agricultura urbana e a inclusão social através da criação de espaços comunitários e da formação de produtores locais.



FAO Portugal

Políticas de segurança alimentar e nutricional debatidas no âmbito do lançamento em Portugal do Pacto de Milão sobre Política de Alimentação Urbana



28/01/2016 Lisboa - Decorreu no passado dia 28 de janeiro, uma Conferência sobre "Iniciativas Sinérgicas" para uma integração de Políticas Públicas de Segurança Alimentar e Nutricional em Portugal, organizada na Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) pela Oikos - Cooperação e Desenvolvimento.

Esta Conferência teve como objetivo lançar em Portugal o Pacto de Milão sobre Política de Alimentação Urbana e apresentar os resultados do projeto "Iniciativas Sinérgicas - Conhecimentos, Saberes e Sustentabilidade" desenvolvido pela OIKOS em parceria com a Direção-Geral da Saúde e o Instituto Superior de Agronomia com o apoio do Programa da Cadeia de Valor da FCG e do Mecanismo ESA-Quanto à Saúde, Leishmaniasis e Invenção.

A sessão de abertura da Conferência esteve a cargo de Luís Malheiro Feres, Gestor do Programa Cidadania Alvo da FCG e Pedro Rupprecht, Diretor de Desenvolvimento da Oikos.

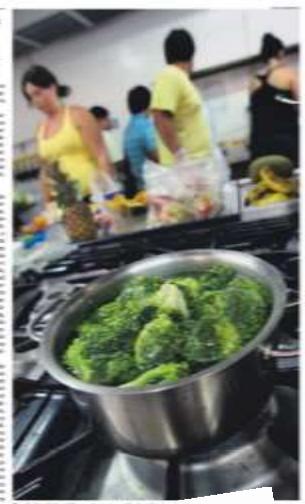
De seguida, a cerimónia de lançamento do Pacto de Milão contou com intervenções por parte de Inêsilde Murtas, Representante da FAO em Lisboa e a Associação Nacional de Municípios, e Luís Capelas Santos, Ministro da Agricultura, responsável por desenvolver vários municípios a nível nacional e internacional de forma a melhorar a produção e a distribuição de alimentos, através de práticas sustentáveis.

A sessão de abertura do Pacto de Milão contou com intervenções por parte de Inêsilde Murtas, Representante da FAO em Lisboa e a Associação Nacional de Municípios, e Luís Capelas Santos, Ministro da Agricultura, responsável por desenvolver vários municípios a nível nacional e internacional de forma a melhorar a produção e a distribuição de alimentos, através de práticas sustentáveis.



"Alimentação digna" de um casal com dois filhos custa 766 euros por mês

Portugal surge como o 10.º país europeu com um valor mais elevado nesta estimativa. Vale por um consumo de quantidade e qualidade dos alimentos bem como algumas atividades sociais.



Segundo um estudo realizado pela OCDE, Portugal surge como o 10.º país europeu com um valor mais elevado nesta estimativa. Vale por um consumo de quantidade e qualidade dos alimentos bem como algumas atividades sociais. O estudo analisou o custo de vida de famílias com dois filhos em idade escolar, considerando despesas com alimentação, habitação, transportes, saúde e educação.

Seminário reflectiu sobre desafios da empregabilidade jovem

EMPREGABILIDADE JOVEM, DESAFIOS E SOLUÇÕES A ESCALA foi o mote do seminário que decorreu ontem no edifício do CEAR, promovido pela organização não-governamental OIKOS. A iniciativa encontra o projeto "Capacitação local para a Empregabilidade Jovem".



O seminário refletiu sobre os desafios da empregabilidade jovem e as soluções possíveis. Foram discutidos temas como a falta de experiência dos jovens, a necessidade de formação contínua e a importância da intervenção comunitária. O projeto "Capacitação local para a Empregabilidade Jovem" visa promover a inclusão social e a criação de oportunidades de emprego para os jovens.

Projecto junta 30 cidades portuguesas para melhorar alimentação urbana

O projeto visa melhorar a qualidade da alimentação urbana através da criação de espaços comunitários e da formação de produtores locais. O projeto envolve 30 cidades portuguesas e tem como objetivo promover a sustentabilidade e a inclusão social.

CORREIO da manhã

FREI LUÍS DE FRANÇA 1936-2016

FUNDOU A OIKOS E DEIXOU OBRA EM ÁFRICA



Luís de França tinha 80 anos

Foi um dos fundadores da organização não governamental Oikos - Cooperação e Desenvolvimento, em 1998, e até 2004 assumiu a presidência do conselho diretivo, quando decidiu partir para Angola em serviço de missão na qualidade de sacerdote dominicano. Esteve muito ligado ao convento de Lisboa da sua ordem e terça-feira não resistiu à doença prolongada que o afetava.

Redes Sociais

As redes sociais são consideradas a maior atividade on-line. O tempo despendido em redes sociais aumenta cada vez mais, reduzindo a atenção dos utilizadores para outro tipo de páginas web. Por isso, além da Oikos não descurar o seu site oficial www.oikos.pt que apresentou um número de visualizações anual de 56.452, um aumento de 17,8% face a período anterior, é nas redes sociais que tem apostado fortemente para a sua comunicação diária.

Facebook

No final de 2016 a [Oikos](http://www.oikos.pt) tem um número de fãs de 29.437, o que significou um aumento de 3,8% face ao ano anterior.

Com mais de 300 publicações anuais, procura-se que a página da Oikos seja bastante ativa, gerando conteúdos relevantes e de interesse público.

Youtube

A Oikos tem um canal de Youtube com mais de 120 vídeos publicado. Esta tem sido uma ferramenta importante nomeadamente ao nível da comunicação na área da cidadania global, mas também de visibilidade do trabalho da Oikos de uma forma em geral. Esta rede tem-se verificado bastante eficaz com cerca de 70 000 visualizações até 2016.

Twitter

Apesar de em Portugal o Twitter não ter uma expressão significativa face às outras redes sociais, a Oikos também está presente e mantém uma presença regular de forma integrada e automática face às suas publicações no Facebook. Esta é uma ferramenta que a Oikos pretende utilizar mais, como forma de interação e influência pública, pelo que irá reforçar os esforços dedicados à mesma.



4. A Oikos em números



Em Relatórios anteriores, referimos a importância das novas actividades para o impacto da intervenção da Oikos. Destacamos agora:

- a) O registo da marca "Oikos Justo e Biológico" visa a introdução no mercado de produtos oriundos dos países e territórios onde a Oikos trabalha, através de parcerias diversificadas de Comércio Justo → em 2016, prosseguiu o trabalho de identificação de produtores de banana biológica no Peru, a partir do trabalho realizado com cooperativas da Região de Piura, e a montagem de todo o circuito logístico para a sua distribuição na Península Ibérica, numa base alargada;*
- b) A parceria com a Fundação Vodafone e a VdA – Vieira de Almeida & Associados evoluiu para o Smartfarmer - Portal Nacional dos Mercados Eletrónicos de Proximidade vir a ser o primeiro negócio social da Oikos, cujos conceito e financiamento se enquadram nos modelos de "investimento social e de impacto"⁽¹⁾ → em 2016, foi consolidada a montagem de componentes relevantes do negócio e estudadas condições de viabilidade económica e financeira para o envolvimento de investidores.*
- c) A participação da Oikos no movimento de Finanças Éticas e Solidárias em Portugal conduziu ao seu envolvimento, como membro fundador, na FESCOOP – Cooperativa para o Desenvolvimento das Finanças Éticas e Solidárias, formalizada já no final de 2016. A FESCOOP agregará uma ampla rede de pessoas e entidades empenhadas na promoção de circuitos curtos de produção e consumo, um dos seus eixos estratégicos, que é comum com o SmartFarmer.*

Rafael Drummond Borges – Diretor Administrativo e Financeiro

⁽¹⁾ *Investimento de impacto* – procura gerar impacto social positivo, bem como retorno financeiro.
Investimento social – ao investir em organizações com fins sociais, pode gerar retorno financeiro, mas o seu objectivo prioritário é gerar impacto social positivo.



Enquadramento geral

Os objetivos de gestão económica e financeira da Oikos, definidos no Plano Estratégico, foram prosseguidos durante o exercício findo:

- Obter e consolidar resultados positivos de exploração, para a inversão da situação de fundos patrimoniais negativos;
- Controlar custos de estrutura não cobertos pelos orçamentos dos projetos, em função do nível real de actividade que resulta da aprovação das subvenções, face também à impossibilidade objectiva de fazer crescer os donativos privados de aplicação livre;
- Intensificar o modelo possível de geração de receitas próprias, criador de excedentes de exploração e de uma maior autonomia estratégica.

Os contratos de financiamento em vigor com o Montepio mantiveram a sua “operação de rotina”, face às oscilações resultantes do ciclo de entrada de fundos devidos pelos financiadores e parceiros, para a execução dos projectos e após o apuramento dos respectivos saldos finais.

A execução do plano de diversificação da actividade, temática e geográfica, da Oikos assumiu particular relevo, tal como já referido noutros capítulos.

Em particular, o projecto “*SmartFarmer - Portal Nacional dos Mercados Eletrónicos de Proximidade*” constitui a oportunidade de a organização aceder a instrumentos de financiamento inovadores no contexto de uma organização sem fins lucrativos, pois a incubação da ideia como negócio social permite um futuro *spinoff* para a criação de uma empresa social. A afectação de recursos internos da Oikos como investimento próprio continuou em 2016, traduzida em “Trabalhos para a própria entidade” com a contrapartida em “Activos intangíveis em curso”.

A construção do modelo de negócio, como projecto empresarial autónomo, irá permitir a geração de receitas de natureza comercial e a libertação de recursos até agora cobertos internamente.

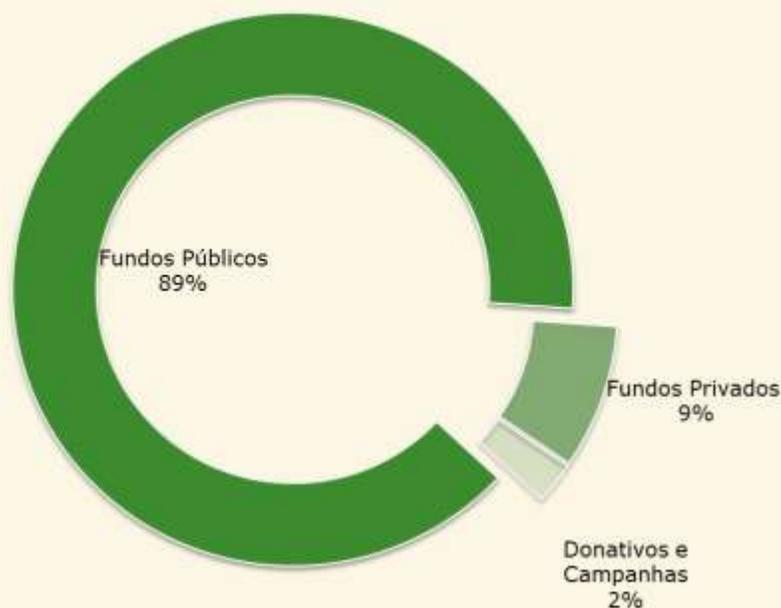
O volume de atividade foi, em 2016, de 2.550.413€ (menos 23% face ao ano anterior), mantendo-se o resultado líquido positivo, agora, de 8.465€.

Origem dos fundos

O quadro geral de financiamento evidencia uma redução de 33% nos fundos recebidos, em 2016 face a 2015.

	2016		2015		Varição anual
	€	%	€	%	%
Fundos Públicos	2.032.249 €	89,2%	3.108.787 €	91,3%	-34,6%
Estado Português	648.711 €	22,3%	433.159 €	12,7%	49,8%
Camões - Inst. Língua e Cooperação	507.350 €	22,3%	388.991 €	11,4%	30%
IEFP - Inst. Emprego e Formação Profissional	1.791 €	0,1%	7.263 €	0,2%	-75%
IGFSS - Inst. Gest. Financ. Seg. Social	0 €	0,0%	36.905 €	1,1%	-100%
Agência Nacional Erasmus +	101.732 €	4,5%	0 €	0,0%	
IFAP - Inst. Financ. Agricultura e Pescas	37.838 €	1,7%	0 €	0,0%	
União Europeia	736.429 €	32,3%	1.723.580 €	50,6%	-57,3%
CE/DG-ECHO - Ajuda Humanitária	0 €	0,0%	183.000 €	5,4%	-100%
CE/DG-Dev + Coop - EuropAid	736.429 €	32,3%	1.540.580 €	45,2%	-52%
Outros internacionais	647.109 €	14,5%	952.048 €	18,5%	-32,0%
FIDA / Gov. Moçambique	330.055 €	14,5%	546.912 €	16,1%	-40%
Embaixada do Japão - Cuba	0 €	0,0%	84.289 €	2,5%	-100%
ONU	148.675 €	6,5%	18.155 €	0,5%	719%
ONG Internacionais (proj. EU)	168.379 €	7,4%	302.692 €	8,9%	-44%
Fundos Privados	192.392 €	8,4%	109.054 €	3,2%	76,4%
ONG Internacionais	44.826 €	2,0%	36.468 €	1,1%	22,9%
Fundações e empresas	104.771 €	4,6%	72.586 €	2,1%	44,3%
Parceiros locais	42.795 €	1,9%	0 €	0,0%	
Donativos e Campanhas	54.889 €	2,4%	188.164 €	5,5%	-70,8%
Campanhas e Eventos	19.116 €	0,8%	152.944 €	4,5%	-87,5%
dos quais em espécie	0 €	0,0%	127.521 €	3,7%	-100%
Movimento de Cidadãos Solidários	20.433 €	0,9%	17.272 €	0,5%	18,3%
Donativos Gerais	15.340 €	0,7%	17.948 €	0,5%	-14,5%
TOTAL	2.279.530 €	100,0%	3.406.005 €	100,0%	-33,1%

Financiamento recebido 2016



Os **Fundos Públicos** mantiveram o seu peso específico (89% do total):

- a) As subvenções recebidas directamente da **União Europeia** caíram 57%, tendo representado, no ano, 32% do valor global (integralmente, via *EuropAid*).
- b) Nos projectos apoiados pelo **Estado Português**, destacaram-se:
 - os valores recebidos do *Camões – Instituto da Língua e da Cooperação* (mais 30% face a 2015), ultrapassando os 507 mil €, equivalentes a 22% do total;

- os valores contratualizados através da *Agência Nacional Erasmus+* e do *IFAP*, novos financiadores da Oikos.
- c) Em Moçambique, os contratos com **PROMER – Programa de Promoção dos Mercados Rurais** e **PRONEA – Programa de Extensão Rural**, asseguram um peso relevante ao **FIDA – Fundo Internacional p/Desenvolvimento Agrário / FAO** – 330 mil € (14,5% do total).
 - d) O valor recebido através dos consórcios liderados por **ONGD internacionais**, de que a Oikos é membro, diminuiu 44%, ficando nos 168 mil € (7,4% do total).
 - e) A *Delegação da UN Habitat no Quênia* iniciou o financiamento do novo projecto de modelos de habitações resistentes a cheias, para as cidades de Pemba e Quelimane, em Moçambique.
 - f) E o **UNDEF – United Nations Democracy Fund (NY)** contribuiu como co-financiador da *Plataforma para a Segurança Alimentar e Nutricional da América Central*, cujo financiador principal é a *União Europeia*.
 - g) *Estas duas agências das Nações Unidas passaram, assim, a representar 6,5% do financiamento recebido.*
 - h) Foram concluídos os **estágios com o IEFP**, com jovens licenciados.

Os **Fundos Privados** cresceram 76%, atingindo 192 mil €, fruto do financiamento mais relevante de fundações e empresas e dos parceiros locais.

Nos **Donativos e Campanhas:**

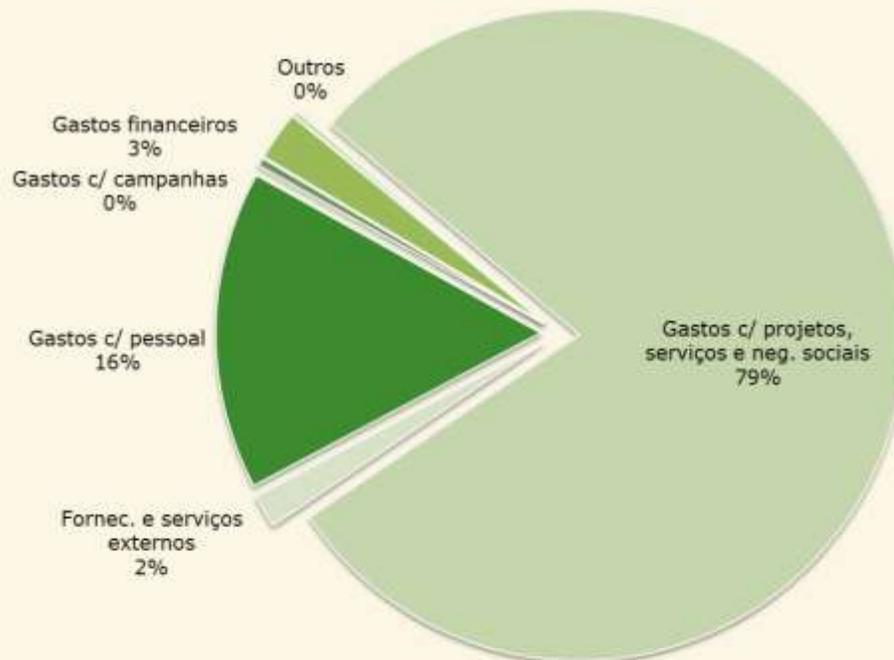
- a) Não foram prestados serviços de forma gratuita por parceiros, ao abrigo da Lei do Mecenato.
- b) Os donativos recebidos através do Movimento dos Cidadãos Solidários subiram 18%, enquanto os valores atribuídos pelos restantes doadores à Oikos desceram 14,5%, tendo o seu valor global estabilizado nos 35 mil €.

Aplicação de recursos

Os **custos diretos** com projectos, serviços e, agora, negócios sociais continuam a ser parcela mais relevante dos custos por natureza e atingiram 2.017.915 € (aprox. 80% do total).

Os custos com **peçoal dependente** em Portugal representaram 402.250€, menos 4,5% do que em 2015. Os custos com **fornecimentos e serviços externos** subiram 7% (42.497€ contra 39.713€) e representaram 1,7% dos custos totais do exercício. As suas componentes mais importantes dizem respeito a honorários e a serviços bancários (21.616€ = 50,9% do respectivo valor).

Estrutura de custos 2016 - por natureza



Dos custos globais por natureza, 233.217€ foram reconhecidos como proveitos através da **recuperação de custos de funcionamento** por via da execução de projectos, de acordo com a sua afetação às rubricas previstas nos respectivos orçamentos.

Os **encargos com financiamento bancário** (62.577€ = 2,5 % do total) dizem respeito às operações contratadas com o Montepio.

Estrutura de custos

2016

2015

Var %

Por natureza de custo

	2.541.948,00 €	100%	3.290.323,96 €	100%	-23%
Fornec. e serviços externos	42.497,00 €	1,7%	39.713,18 €	1,2%	7,0%
<i>Trab especializados</i>	3.395,00 €	0,1%	9.621,11 €	0,3%	-64,7%
<i>Honorários</i>	16.172,00 €	0,6%	7.368,96 €	0,2%	119,5%
<i>Serv bancários</i>	5.444,00 €	0,2%	6.555,20 €	0,2%	-17,0%
<i>Energia e fluidos</i>	3.033,00 €	0,1%	2.978,70 €	0,1%	1,8%
<i>Rendas e alugueres</i>	2.885,00 €	0,1%	3.428,46 €	0,1%	-15,9%
<i>Comunicações</i>	4.098,00 €	0,2%	5.161,92 €	0,2%	-20,6%
<i>Outros serviços</i>	7.470,00 €	0,3%	4.598,83 €	0,1%	62,4%
Gastos c/ pessoal	402.250,00 €	15,8%	421.055,65 €	12,8%	-4,5%
Depreciação/amortização	10.859,00 €	0,4%	11.659,38 €	0,4%	-6,9%
Gastos c/ campanhas	347,00 €	0,0%	129.209,35 €	3,9%	-99,7%
Gastos c/ projetos, serv e negocios sociais	2.017.915,00 €	79,4%	2.621.264,62 €	79,7%	-23,0%
Gastos financeiros	62.577,00 €	2,5%	62.119,82 €	1,9%	0,7%
Outros gastos	5.503,00 €	0,2%	5.301,96 €	0,2%	3,8%

Por área de atividade

	2.541.948,00 €	100%	3.290.323,96 €	100%	-23%
1. Projetos e serviços	2.177.375,00 €	85,7%	2.804.469,55 €	85,2%	-22,4%
Acção Humanitária	107.930,00 €	4,2%	353.372,50 €	10,7%	-69,5%
Vida Sustentável	1.923.882,00 €	75,7%	2.304.750,64 €	70,0%	-16,5%
Cidadania global	145.563,00 €	5,7%	146.346,41 €	4,4%	-0,5%
<i>Bem Comum</i>	- €	0,0%	- €	0,0%	
<i>Educação p/ Cidadania</i>	17.484,00 €	0,7%	- €	0,0%	
<i>Influência publica</i>	128.079,00 €	5,0%	146.346,41 €	4,4%	-12,5%
2. Negócios sociais	73.803,00 €	2,9%	- €	0,0%	
2. Marketing, comunic., redes e ang. fundos	24.769,00 €	1,0%	176.949,51 €	5,4%	-86,0%
Serviços externos probono	- €	0,0%	127.521,50 €	3,9%	-100,0%
Outros custos	24.769,00 €	1,0%	49.428,01 €	1,5%	-49,9%
3. Estrutura interna de gestão	266.001,00 €	10,5%	308.904,90 €	9,4%	-13,9%
<i>Fornec. e serviços externos</i>	42.497,00 €	1,7%	39.713,18 €	1,2%	7,0%

Por **área de atividade e funções operacionais** na Organização, a classificação de custos permite evidenciar detalhadamente o seu peso absoluto e relativo, sendo de realçar que:

a) A execução de projectos e serviços absorveu custos globais de 2.177.375€, equivalentes a 85,7% do total, que se distribuíram da seguinte forma:

- **Ação Humanitária** – 4,2 %
- **Vida Sustentável** – 75,7 %
- **Cidadania Global** – 5,7 %

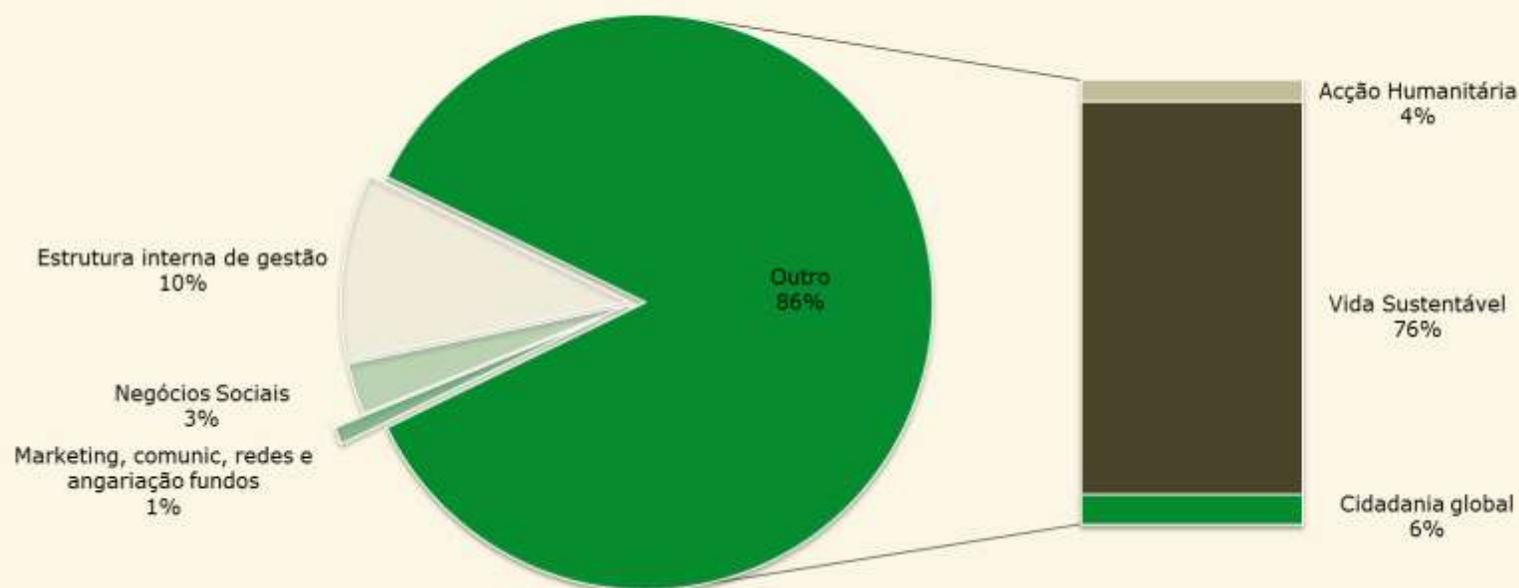
b) Os “negócios sociais” (aqui representados pelo Projecto *SmartFarmer*) absorveram custos de 73.803 €, constituindo a parte mais

significativa da atuação do **Departamento de Desenvolvimento**.

c) A gestão de redes e parcerias, o marketing, a comunicação e a angariação de fundos, de âmbito geral, reduziram os seus custos de forma muito substancial (-86%), para um valor total inferior a 25 mil €, quando em 2015 representaram 177 mil €.

d) Os custos com a estrutura interna de gestão reduziram quase 43 mil €, mantendo-se no limiar dos 10% dos custos totais da organização, fruto da queda de actividade nos projectos.

Estrutura de custos 2016 - por área de atividade



Análise de proveitos

Globalmente, os proveitos atingiram em 2016 o valor de **2.550.413€** (menos 23% face ao ano anterior).

Tendo em conta a sua natureza contratual, os **subsídios para projetos** continuam a ser a principal origem de proveitos, tendo os valores reconhecidos na sua execução atingido 2.414.263€ (95% dos proveitos totais).

Os **donativos** angariados e pelas **campanhas** realizadas atingiram o valor de 48.242€, assim decomposto:

a) Movimento Cidadãos Solidários – 20.433 €

b) Donativos de aplicação livre – 15.340 €

c) Campanhas – 12.469 €, das quais 10.822 € resultantes da Consignação de 0,5% de IRS;

O desenvolvimento do negócio social “*Smartfarmer* - Portal Nacional de Mercados Eletrónicos de Proximidade” deu origem à contabilização de **Trabalhos para a própria entidade** no valor de 73.803 €.

Proveitos 2016 - por natureza



Estrutura dos proveitos

2016

2015

Var %

Por natureza dos fundos

2.550.413,00 € 100%

3.300.538,70 € 100%

-23%

Subsídios a projetos	2.414.263,00 €	94,7%	2.997.980,71 €	90,8%	-19,5%
Vendas + prestação de serviços	1.165,00 €	0,0%	64.044,10 €	1,9%	-98,2%
Quotas	2.040,00 €	0,1%	2.100,00 €	0,1%	-2,9%
Trabalhos para a própria entidade	73.803,00 €	2,9%	23.210,85 €	0,7%	218,0%
Subsídios à Instituição	- €	0,0%	7.262,85 €	0,2%	-100,0%
Donativos regulares - MCS	20.433,00 €	0,8%	17.272,37 €	0,5%	18,3%
Outros donativos livres	15.340,00 €	0,6%	17.947,90 €	0,5%	-14,5%
Campanhas	12.469,00 €	0,5%	160.026,18 €	4,8%	-92,2%
Outros proveitos	10.900,00 €	0,4%	10.693,74 €	0,3%	1,9%

Distribuição geográfica

2.550.413,00 € 100%

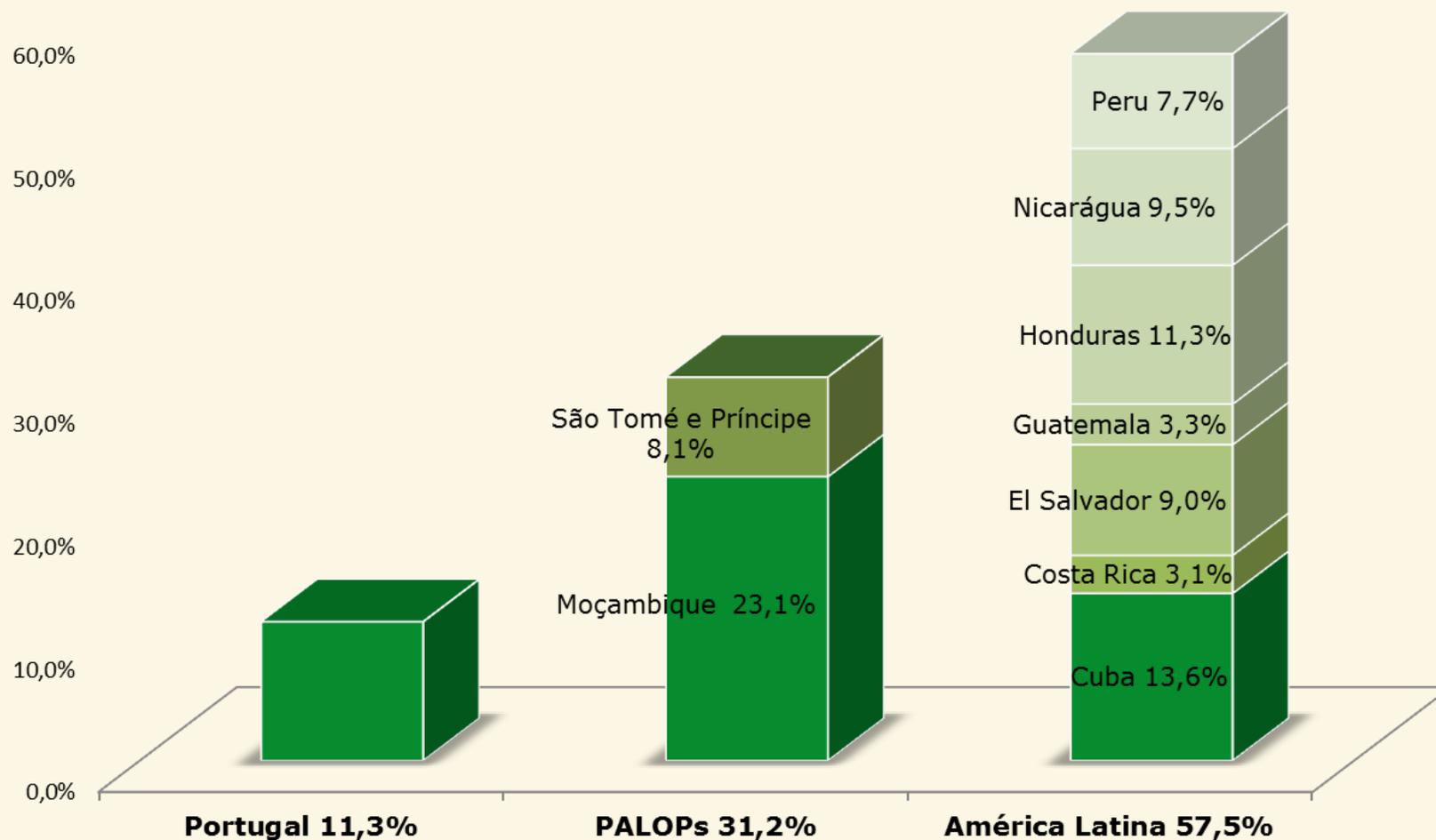
3.300.538,70 € 100%

-23%

Portugal	288.448,00 €	11,3%	399.840,33 €	12,1%	-27,9%
PALOP	796.149,00 €	31,2%	875.584,26 €	26,5%	-9,1%
Moçambique	588.512,00 €	23,1%	778.138,26 €	23,6%	-24,4%
São Tomé e Príncipe	207.637,00 €	8,1%	71.552,00 €	2,2%	190,2%
Cabo Verde	- €	0,0%	25.894,00 €	0,8%	-
América Latina	1.465.816,00 €	57,5%	2.025.114,11 €	61,4%	-27,6%
Cuba	347.414,00 €	13,6%	887.679,13 €	26,9%	-60,9%
America Central	921.306,00 €	36,1%	1.007.431,98 €	30,5%	-8,5%
Costa Rica	78.992,00 €	3,1%	68.548,11 €	2,1%	15,2%
El Salvador	230.392,00 €	9,0%	120.820,59 €	3,7%	90,7%
Guatemala	82.941,00 €	3,3%	71.618,43 €	2,2%	15,8%
Honduras	287.202,00 €	11,3%	355.220,21 €	10,8%	-19,1%
Nicaragua	241.779,00 €	9,5%	391.224,64 €	11,9%	-38,2%
Perú	197.096,00 €	7,7%	130.003,00 €	3,9%	51,6%

Geograficamente, os proveitos gerados distribuem-se por **Portugal**, com 11,3% do total, pelos **PALOPs**, com 31,2% (para o que Moçambique contribui com 588.512 € = 23% e São Tomé e Príncipe com 207.637 € = 8%) e a **América Latina**, com 57,5%, cabendo a: *i*) Cuba 347.414 € (13,6%) – uma queda muito importante, face aos anos anteriores; *ii*) Honduras 287.202 € (11,3%); *iii*) Nicarágua 241.779 € (9,5%); *iv*) El Salvador 230.392 € (9%) e *v*) Peru 197.096€ (7,7%).

Proveitos 2016 - por zona geográfica



Registos contabilísticos sem correspondência na execução de projetos

Durante o exercício de 2016, foram registados:

- Custos referentes ao projeto *“Co-Innovación en procesos agrarios para fortalecer la soberania alimentaria en Cuba”*, concluído em Outubro/2014.
- Proveitos relativos ao projeto *“Promoviendo una sociedad con mayor resiliencia a los desastres en algunas de las comunidades más vulnerables de las cuencas geográficas de Laguna de Perlas y Río Grande, en la Región Autónoma del Atlántico Sur (RAAS) - Nicaragua”*, concluído em Novembro/2015

Os títulos do Fundo de Participação na Caixa Económica Montepio Geral geraram uma perda, neste exercício, de 4.327€, reflectida na Demonstração de Resultados Líquidos.

Apuramento de resultados

A Demonstração de Resultados, em anexo, evidencia um Resultado Líquido do Exercício no montante de 8.465€, em consequência de:

- Redução importante do volume de actividade global, derivado do ciclo de execução dos projectos, designadamente de “Acção Humanitária”;
- Estabilização dos custos de funcionamento da Sede, não afectos a projectos e serviços e, como tal, considerados como estrutura fixa de gestão;
- Estabilização dos custos financeiros (no limiar dos 5 mil € mensais), decorrentes dos contratos com o Montepio, essenciais para o ciclo de tesouraria;
- Necessidade da contribuição de novas áreas de actividade, como fontes de proveitos.

Nos termos legais, o Resultado Líquido deverá ser transferido para a conta de Resultados Transitados, proposta a ser apresentada pelo Conselho Directivo à votação da Assembleia Geral.

Resultados 2016*

Custos €

Fornecimentos e serviços externos	42.497 €
Pessoal	402.250 €
Depreciações e amortizações	10.859 €
Execução de projetos e serviços	2.017.915 €
Campanhas	347 €
Financiamento	62.577 €
Outros	5.503 €

TOTAL 2.541.948 €

Proveitos €

Vendas e serviços prestados	1.165 €
Quotas	2.040 €
Trabalhos para a própria entidade	73.803 €
Subsídios a projetos	2.414.263 €
Donativos regulares - MCS	20.433 €
Outros donativos	15.340 €
Campanhas	12.469 €
Outros	10.900 €

TOTAL 2.550.413 €

Resultado liquido 8.465 €

* Informação diferente do modelo oficial para uma leitura mais simples por pessoas sem formação específica.

Situação financeira

A análise ao Balanço de 2016 evidencia os seguintes traços mais relevantes:

- a) No **Ativo**, o valor a receber das **entidades financiadoras** é de 301.675€ e o **fundo de manei**o **transferido** para os **projetos** de cooperação para o desenvolvimento e de intervenção social é de 94.856€.
- b) Consta do **Ativo**, o valor de obras de arte doadas à Oikos pelos "**Artistas Solidários**". Cada obra foi valorizada com base na indicação dada pelo seu autor. O total encontra-se contabilizado na conta 432 – Bens de património histórico e cultural por contrapartida da conta 51 – Fundos, nos termos das Normas Contabilísticas em vigor.
- c) No **Ativo Intangível**, está considerado o valor (líquido das amortizações anuais) das licenças de software, doadas pela Microsoft Portugal em 2013, em contrapartida da conta 594 – Doações.
- d) O valor suportado pela Oikos com o desenvolvimento do "*SmartFarmer - Portal Nacional dos Mercados Eletrónicos de Proximidade*" está contabilizado numa conta de **Investimentos em Curso – Ativo Intangível**. O custo do respectivo Software foi financiado ao abrigo do Protocolo assinado com a Fundação Vodafone, em Fevereiro de 2016.
- e) Os **títulos do Fundo de Participação**, criado pela Caixa Económica Montepio Geral em 2013, sofreram uma desvalorização adicional (neste exercício) de 4.327€, sendo o seu valor de balanço, à data de encerramento das contas, de 7.622€.
- f) O crédito sobre a associada "**Espaço Oikos**" não teve alteração significativa.

- g) As duas operações de financiamento contratualizadas com o Montepio estão contabilizadas no **Passivo** da Associação: *i*) a médio prazo (como reforço dos capitais permanentes), o valor de 349.649€ e *ii*) a curto prazo, o saldo utilizado do crédito à tesouraria mais o capital a amortizar, em 2016, do empréstimo a 7 anos, num total de 710.532€.
- h) Os **diferimentos** no Passivo correspondem ao valor total recebido para cada projeto, cuja execução ainda não estava comprovada e reconhecida contabilisticamente, em 31/12/2016 (634.036€, equivalente a 48,4% do Ativo e menos 359.500€ do que o valor do ano anterior), ou seja, ao valor global dos compromissos, perante os financiadores, dos projetos contratualizados e em curso, naquela data.
- i) O **passivo corrente** a fornecedores e a credores diversos representam, no conjunto, 119.055€ equivalendo a uma redução de 30%, durante o exercício.

Durante os próximos anos, o esforço de consolidação dos **Fundos Patrimoniais** (ainda negativos), para além da obtenção de resultados anuais positivos, será continuado pela procura de soluções de investimento e capitalização disponíveis para as Organizações sem Fins Lucrativos.

Uma gestão económica e financeira equilibrada exige, nos projectos, a permanente sincronização (nem sempre fácil) entre o momento da realização e do pagamento das despesas orçamentadas e o seu financiamento efetivo pelos parceiros e financiadores, reduzindo ao mínimo tensões de tesouraria.

Veremos, já em 2017, de que forma os proveitos obtidos com novas actividades, de que o *SmartFarmer* é o exemplo mais avançado, contribuirão para a melhoria dos resultados e facilitarão o cumprimento do serviço da dívida.

Balanço simplificado 2016 *

Ativo	€
Ativo de medio e longo prazo	684.211 €
Bens de patrimonio cultural	47.800 €
Ativos intangíveis	23.271 €
Investimentos em curso	97.014 €
Inventários	2.008 €
Adiantamento a fornecedores	- €
Estado e entes públicos	- €
Clientes e contas a receber	434.583 €
Diferimentos	1.354 €
Ativos financeiros	8.251 €
Caixa e depósitos bancários	9.168 €
TOTAL	1.307.660 €

Fundos patrimoniais	€
Fundos	178.078 €
Reservas	- €
Resultados transitados	- 741.944 €
Outras variações	23.271 €
Resultado líquido	8.465 €
TOTAL -	532.130 €

Passivo	€
Curto prazo	1.490.141 €
Fornecedores e contas a pagar	119.055 €
Estado e entes públicos	19.018 €
Financiamentos	718.032 €
Projetos em curso	634.036 €
Médio prazo	349.649 €
Financiamentos	
TOTAL	1.839.790 €

* Informação diferente do modelo oficial para uma leitura mais simples por pessoas sem formação específica.

5. Anexos



OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 e 2015

(Montantes expressos em euros)

ACTIVO	Notas	31 Dezembro 2016	31 Dezembro 2015
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Bens do património histórico e cultural	5	47 800	47 800
Activos intangíveis	6	120 285	51 683
Investimentos financeiros	7	629	443
Outros créditos e activos não correntes	11	684 211	684 703
Total do activo não corrente		852 925	784 609
ACTIVO CORRENTE:			
Inventários	8	2 008	2 109
Clientes	9	38 052	37 662
Créditos a receber	11	396 531	900 806
Diferimentos	12	1 354	1 293
Outros activos correntes	13	7 622	11 949
Caixa e depósitos bancários	14	9 168	8 039
Total do activo corrente		454 735	961 858
Total do activo		1 307 660	1 746 467
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos		178 078	178 078
Resultados transitados	27	(741 944)	(752 159)
Outras variações nos fundos patrimoniais	6	23 271	28 452
Resultado líquido do período		(540 595)	(545 629)
Total do fundos patrimoniais		(532 131)	(535 414)
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Financiamentos obtidos	15	349 649	433 334
Total do passivo não corrente		349 649	433 334
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	17	8 325	8 416
Estado e outros entes públicos	10	19 018	26 819
Financiamentos obtidos	15	718 033	657 034
Diferimentos	12	634 036	993 536
Outros passivos correntes	16	110 730	162 743
Total do passivo corrente		1 490 141	1 848 548
Total do passivo		1 839 791	2 281 882
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1 307 660	1 746 467

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2016 e 2015

O Contabilista Certificado

A Direcção Executiva


C.C. 13656



OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 e 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2016	2015
Vendas e serviços prestados	18	3.205	66.144
Subsídios à exploração	19	2.462.546	3.200.490
Trabalhos para a própria entidade	6	73.803	23.211
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	(101)	(502)
Fornecimentos e serviços externos	20	(42.497)	(39.713)
Gastos com o pessoal	21	(402.250)	(421.055)
Aumentos / reduções de justo valor	13 e 22	(4.327)	(4.255)
Outros rendimentos	23	10.859	10.677
Outros gastos	24	(2.019.337)	(2.751.018)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		81.900	83.978
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	25	(10.859)	(11.659)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		71.041	72.318
Juros e rendimentos similares obtidos	26		16
Juros e gastos similares suportados	26	(62.577)	(62.120)
Resultado antes de impostos		8.465	10.215
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		8.465	10.215

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 e 2015

O Contabilista Certificado



TCC. 13656

A Direcção Executiva



OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

NO PERÍODO 2015

(Montantes expressos em euros)

Notas	Fundos patrimoniais atribuídos aos inítildores da entidade-mãe										Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
	Fundos	Excedentes técnicos	reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Ajustamentos em activos financeiros	Resultados líquido do período	Total		
Posição no início do período 2015	178.078			(757.281)	-		39.121		5.122	(534.960)		(534.960)
Alterações no período:												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis												
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis						(10.669)				(10.669)		(10.669)
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais												
Aplicação de resultados					5.122				(5.122)			
	<u>178.078</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(752.159)</u>	<u>-</u>	<u>28.452</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>10.215</u>	<u>(545.629)</u>	<u>-</u>	<u>(545.629)</u>
Resultado líquido do período									10.215	10.215		10.215
Resultado extensivo											<u>-</u>	<u>(535.414)</u>
Operações com Instituidores no período												
Fundos												
Subsídios, doações e legados												
Outras operações												
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Posição no fim do período 2015	<u>178.078</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(752.159)</u>	<u>-</u>	<u>28.452</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>10.215</u>	<u>(535.414)</u>	<u>-</u>	<u>(535.414)</u>

O Contabilista Certificado



TC 13656

A Direcção Executiva



OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

NO PERÍODO 2016

(Montantes expressos em euros)

Notas	Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe										Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
	Fundos	Excedentes técnicos	reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Ajustamentos em activos financeiros	Resultados líquido do período	Total		
Posição no início do período 2016	178.078	-	-	(752.159)	-	-	28.452	-	10.215	(535.414)	-	(535.414)
Alterações no período:												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis												
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis										(5.181)		(5.181)
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais												
Aplicação de resultados				10.215					(10.215)	(0)		(0)
	<u>178.078</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(741.944)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>23.271</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(540.596)</u>	<u>-</u>	<u>(540.596)</u>
Resultado líquido do período									8.465	8.465	-	8.465
Resultado extensivo											-	(532.131)
Operações com Instituidores no período												
Fundos												
Subsídios, doações e legados												
Outras operações												
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Posição no fim do período 2016	<u>178.078</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(741.944)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>23.271</u>	<u>-</u>	<u>8.465</u>	<u>(532.131)</u>	<u>-</u>	<u>(532.131)</u>

O Contabilista Certificado


T0e. 13656

A Direcção Executiva



OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 e 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Montantes expressos em euros)

	2016	2015
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes e utentes	1.835.988	3.477.216
Pagamento de subsídios		
Pagamento de apoios		
Pagamento de bolsas		
Pagamentos a fornecedores	(1.300.368)	(2.879.487)
Pagamentos ao pessoal	(413.377)	(463.240)
Caixa gerada pelas operações	122.243	134.489
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos / pagamentos	(35.665)	(45.242)
Fluxos das actividades operacionais [1]	86.578	89.247
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis		
Activos intangíveis		
Investimentos financeiros	(186)	(301)
Outros activos		
	(186)	(301)
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis		
Activos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros activos		
Subsídios ao investimento		
Juros e rendimentos similares	0	16
Dividendos		
	0	16
Fluxos das actividades de investimento [2]	(186)	(285)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	70.000	
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento		
	70.000	
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(92.686)	(129.632)
Juros e gastos similares	(62.577)	(62.745)
Dividendos		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Outras operações de financiamento		
	(155.263)	(192.377)
Fluxos das actividades de financiamento [3]	(85.263)	(192.377)
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	1.129	(103.415)
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	8.039	111.454
Caixa e seus equivalentes no fim do período	9.168	8.039

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.

O Contabilista Certificado

A Direcção Executiva




Receitas da OCC n.º 13656
NIF: 202 11.1.1.00

OIKOS – Cooperação e Desenvolvimento
Anexo às Demonstrações Financeiras
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016

(Valores expressos em euros)

1. Identificação da entidade:

1.1. Designação da entidade: Oikos – Cooperação e Desenvolvimento

1.2. Sede: Rua Visconde Moreira de Rey, nº. 37, em Linda-a-Pastora - Queijas

1.3. Natureza da actividade: A Oikos – Cooperação e Desenvolvimento, é uma pessoa colectiva de utilidade pública, constituída em 23 de Fevereiro de 1988, com número de identificação fiscal nº. 502 002 859 e que, de acordo com os seus estatutos, constituiu-se como **Organização Não Governamental de Cooperação para o Desenvolvimento (ONGD)**, tendo como objectivos estatutários contribuir para: a erradicação da pobreza, a redução das assimetrias económicas e de desenvolvimento, o desenvolvimento humano, equitativo e sustentável e a promoção dos direitos económicos, sociais e culturais, de modo a possibilitar a todos e todas uma vida digna. Nos termos do Decreto-Lei 66/98, de 14 de Outubro, a Oikos encontra-se registada no Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. sob o número 839/99, cuja última renovação de estatuto de ONGD se refere a 7 de Fevereiro de 2015 e como consequência encontra-se no regime de tributação em IRC-Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas de “não sujeito”.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

As presentes demonstrações financeiras da Oikos – Cooperação e Desenvolvimento foram preparadas de acordo com o modelo contabilístico para as entidades do sector não lucrativo que integra o Sistema de Normalização Contabilísticas (SNC-ESNL), conforme disposto no Decreto-Lei nº. 218/2015 de 23 de Julho. O SNC-ESNL é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF), Código de Contas (CC), Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL) e Normas Interpretativas (NI).

As demonstrações financeiras que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, são expressas em euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como activos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

Não foram feitas derrogações às disposições do SNC-ESNL.

Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Entidade regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”

d) Classificação dos activos e passivos não correntes

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos, afectando benefícios económicos futuros, seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do NCRF-ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo NCRF-ESNL

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Oikos são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transacções em moeda estrangeira, relativas a projectos, são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio do InfoEuro mensal à data da transacção ou outro, se exigido pelos financiadores.

3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Equipamento básico	4 - 10
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	3 - 8
Outros activos fixos tangíveis	4 - 8

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Bens do património histórico e cultural

Os bens do património histórico e cultural, que correspondem à colecção de obras de arte designada como “artistas solidários” doadas à entidade pelos autores, encontram-se registadas pelos valores que lhe foram atribuídas pelos mesmos.

3.4. Activos intangíveis

Os activos intangíveis que se referem a licenças de utilização de programas informáticos, doados pelo proprietário, são reconhecidos pelo valor que lhe foi atribuído por este. Os activos intangíveis em curso respeitantes ao desenvolvimento da plataforma digital PNMEP iniciará a amortização no exercício em que o bem entrar em funcionamento.

O método de amortização utilizado foi o da linha recta, conforme com o período de vida útil estimado, em sistema de duodécimos.

3.5. Activos financeiros detidos para negociação

Os activos financeiros detidos para negociação são reconhecidos na data em que são substancialmente transferidos, os riscos e vantagens inerentes. São inicialmente registados pelo seu valor de aquisição.

Após o reconhecimento inicial, os activos financeiros disponíveis para venda são mensurados por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução relativa a custos da transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor são registados no capital próprio, na rubrica “Reserva de justo valor” até o activo ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou nas situações em que se entende existir perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração dos resultados.

3.6. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos, ambos imediatamente realizáveis.

3.7. Provisões

A Entidade analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação. A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.8. Inventários

Os inventários de mercadorias foram valorizados pelo custo de aquisição.

3.9. Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.
O rédito resultante das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos.

3.10. Clientes e outras contas a receber

As dívidas de clientes e de outros terceiros encontram-se registados pelo seu valor nominal deduzidas de eventuais perdas de imparidade.

3.11. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.12. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efectiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

7. Investimentos Financeiros

As participações efectuadas no exercício e anteriores, pela entidade, para o FCT- Fundo de Compensação do Trabalho foram reconhecidas como activo financeiro, considerando as características do fundo de capitalização e possibilidade de reembolso do mesmo.

8. Inventários e Custo das mercadorias vendidas

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica "Inventários", apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Mercadorias	2.008	2.109
Materias primas subsidiárias e de consumo	-	-
Produtos acabados	-	-
Obras em curso	-	-
	<u>2.008</u>	<u>2.109</u>
Perdas por imparidades de inventários	-	-
	<u>2.008</u>	<u>2.109</u>

As mercadorias encontram-se mensuradas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como método de custeio. O sistema de inventário utilizado é o permanente.

O custo das mercadorias vendidas apresenta-se como segue:

	31-Dez-16		31-dez-15	
	Mercadorias	Total	Mercadorias	Total
Saldo inicial em 1 de Janeiro	-	2.109	-	2.611
Regularizações	-	-	-	-
Compras	-	-	-	-
Custo de vendas	-	(101)	-	(502)
Saldo final em 31 de Dezembro	<u>-</u>	<u>2.008</u>	<u>-</u>	<u>2.109</u>

9. Clientes

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-16		31-Dez-15	
	Clientes gerais	Grupo / relacionados	Clientes gerais	Grupo / relacionados
Clientes				
Clientes conta corrente	38.052	-	37.662	-
Clientes conta títulos a receber	-	-	-	-
Clientes factoring	-	-	-	-
Clientes de cobrança duvidosa	-	-	-	-
	<u>38.052</u>	<u>-</u>	<u>37.662</u>	<u>-</u>

10. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-dez-15</u>
Activo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Outros impostos e taxas	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	139	6.142
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	6.784	7.841
Segurança Social	12.095	12.836
Outros impostos e taxas	-	-
	<u>19.018</u>	<u>26.819</u>

11. Outros créditos a receber

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, a rubrica "Outras contas a receber" tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-16</u>		<u>31-Dez-15</u>	
	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Pessoal	-	-	-	3.000
Devedores por acréscimos de rendimentos	-	301.675	-	479.910
Devedores por projectos em curso	-	94.856	-	414.882
Devedores diversos	684.182	-	684.703	2.798
	<u>684.182</u>	<u>396.531</u>	<u>684.703</u>	<u>900.590</u>
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	<u>684.182</u>	<u>396.531</u>	<u>684.703</u>	<u>900.590</u>

Dos devedores por acréscimos de rendimentos, destacamos as verbas mais significativas por projectos reconhecidas como rendimentos no exercício, considerando que a execução (gastos ocorridos) é superior às verbas recebidas dos financiadores:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Projecto 8B04- GobSan. (América Central)	0	102.577
Projecto 8B02- Câmbio climático/UCA (América Central)	0	10.787
Projecto 4D18- Bananas (Peru)	49.173	12.706
Projecto 5B13- Mulheres VIH (Honduras)	0	5.855
Projecto 5B12 - VIH/SIDA (Llaves)	13.995	0
Projecto 5E05- Sementes (Nicaragua)	15.905	15.905
Projecto 5A30 - Resiliência seca Leste (Cuba)	7.795	0
Projecto 3B35 Dipecho IV (Moçambique)	0	68.803
Projecto 3C01- ProBio (STP)	1.214	0
Projecto 3B39- Promer (Moçambique)	1.965	0
Projecto 3B36- Promer II (Moçambique)	22.431	25.600
Projecto 5C06- Ruta joven (El Salvador)	2.423	2.423
Projecto 5A25- Co-inovación (Cuba)	0	30.781
Projecto 5A29- Património (Cuba)	0	8.213
Projecto 5A24- AgroEnergia (Cuba)	140.199	41.431
Projecto 5E03- Aves criollas (Nicarágua)	0	61.690
Projecto 3B38 - ReLive	35.752	0
Projecto 1A42- Integrar para alimentar (Portugal)	0	30.524
Projecto 1A43- In(eet) FCG/EEGrants (Portugal)	0	34.661
Outros projectos	10.823	27.954
	<u>301.674</u>	<u>479.910</u>

Os devedores por projectos em curso que totalizam neste exercício €96.626, correspondem as verbas disponibilizadas aos parceiros para gastos com execução de projectos em curso à data do fecho dos períodos, destacando-se em neste exercício o projecto “3B37 - Pronca” e 3B36- Promer em parceria como o Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar de Moçambique, com um saldo de €66.001 e €29.164 respectivamente. Os restantes saldos referem-se a seis projectos em curso.

Os devedores diversos “não corrente” no valor de € 684.182, diz respeito a um crédito sobre uma Organização sem Fins Lucrativos autónoma designada Espaço Oikos – Plataforma de Encontro e Cooperação, da qual a Oikos- Cooperação e Desenvolvimento é associada, relativo a obras e benfeitorias efectuadas, antes do ano 2000, em instalações arrendadas por essa organização ao Patriarcado de Lisboa. Estas instalações destinam-se à exposição e venda de produtos de artesanato, de produtos não industriais provenientes dos países em desenvolvimento e de obras de arte e suas reproduções e a actividades de natureza cultural. A exploração dessas instalações foi cedida, em 2007, a um a Sociedade Comercial, não gera quaisquer encargos correntes e os benefícios líquidos do referido contrato revertem para a Oikos – Cooperação e Desenvolvimento.

12. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 os saldos da rubrica “Diferimentos” do activo e passivo foram como segue:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-dez-15</u>
Diferimentos (Activo)		
Valores a facturar	-	-
Seguros pagos antecipadamente	476	426
Juros a pagar	-	-
Outros gastos a reconhecer	877	867
	<u>1.354</u>	<u>1.293</u>
Diferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer	634.036	993.536
Outros rendimentos a reconhecer	-	-
	<u>634.036</u>	<u>993.536</u>

Dos rendimentos a reconhecer, destacamos as verbas mais significativas recebidas dos financiadores, por projecto, e que correspondem a períodos futuros, dado que execução dos mesmos, à data do fecho do exercício, é inferior:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Projecto 1A45 - Kit ODS	7.841	-
Projecto 1A48 - Acções de Inf CCA	37.838	-
Projecto 1A44 - Pratic@Business	25.193	-
Projecto 1A47 -Localizar-TE (Prémio REN)	30.000	-
Projecto 3C01- ProBio (São Tomé e Príncipe)	149.078	105.191
Projecto 3B38- ReLive (Moçambique)	0	39.543
Projecto 3B37- Pronea (Moçambique)	1.914	171.085
Projecto 3B40- UN/habitat (Moçambique)	69.820	-
Projecto 3B41 - A Minha Casa (Moçambique)	63.926	-
Projecto 3C03 - Building support (STP)	6.039	-
Projecto 4D18- Bananas (Perú)	0	83.702
Projecto 5A21- La edad de Oro (Cuba)	18.587	18.587
Projecto 5A24- Agroenergia (Cuba)	0	2.452
Projecto 5A28- Guama (Cuba)	89.177	89.177
Projecto 5A29- Nosso património, nosso futuro (Cuba)	84.652	141.523
Projecto 8B04- GobSan (Multiregional-América Central)	20.078	260.393
Projecto 5B13 - Mulheres VID positivas (Honduras)	21.285	73.874
Outros projectos	8.610	8.009
	<u>634.036</u>	<u>993.536</u>

13. Outros activos financeiros

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, os movimentos ocorridos na valorização dos activos financeiros, valorizados ao respectivo justo valor, apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-dez-15</u>
Saldo (justo valor) a 1 de Janeiro	11.949	16.204
Aquisições no período	-	-
Alienações no período	-	-
Aumento (diminuição) no justo valor	(4.327)	(4.255)
Justo valor a 31 de Dezembro	<u>7.622</u>	<u>11.949</u>

Os activos financeiros e os respectivos valores de custo e de mercado, em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, foram os seguintes:

	<u>31-Dez-16</u>		<u>31-Dez-15</u>	
	Valor custo	Justo valor	Valor custo	Justo valor
Fundos de Participação CEMG	18.105	7.622	18.105	11.949
	<u>18.105</u>	<u>7.622</u>	<u>18.105</u>	<u>11.949</u>

14. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Caixa	271	36
Caixa - moeda estrangeira	-	-
Depósitos à ordem	8.897	8.003
Depósitos à prazo	-	-
Outras	-	-
	<u>9.168</u>	<u>8.039</u>

15. Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-16</u>		<u>31-Dez-15</u>	
	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Empréstimos bancários m.l.prazo	349.649	113.033	433.334	122.034
Contas caucionadas	-	605.000	-	535.000
Descobertos bancários contratados	-	-	-	-
Outros empréstimos	-	-	-	-
	<u>349.649</u>	<u>718.033</u>	<u>433.334</u>	<u>657.034</u>

Os empréstimos bancários não correntes são reembolsáveis de acordo com os seguintes prazos de reembolso:

<u>Prazos de reembolso</u>	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Menos de um ano	718.033	657.034
1 a 2 anos	110.860	108.333
2 a 3 anos	116.456	108.333
3 a 4 anos	122.334	108.334
4 a 5 anos	-	108.334
Mais de 5 anos	-	-
	<u>1.067.683</u>	<u>1.090.368</u>

Os financiamentos bancários válidos em 31/12/2016, encontram-se titulados por contratos específicos que prevêm, como garantia, a subscrição de livranças-caução.

16. Outras dívidas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica “Outras contas a pagar” não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-16</u>		<u>31-Dez-15</u>	
	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Pessoal	-	18.936	-	18.155
Credores por acréscimos de gastos	-	76.194	-	123.212
Credores por projectos em curso	-	-	-	21.375
Outras contas a pagar	-	15.600	-	-
	<u>-</u>	<u>110.730</u>	<u>-</u>	<u>162.742</u>

17. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

	<u>31-dez-16</u>	<u>31-dez-15</u>
Fornecedores conta corrente	8.325	8.416
Fornecedores conta títulos a pagar	-	-
Fornecedores recepção e conferência	-	-
Fornecedores outros	-	-
	<u>8.325</u>	<u>8.416</u>

A antiguidade dos saldos de fornecedores a 31 de Dezembro de 2016 era a seguinte:

	<u>0-30 dias</u>	<u>31-60 dias</u>	<u>61-90 dias</u>	<u>> 90 dias</u>	<u>Total</u>
Fornecedores conta corrente	6.503	344	65	1.413	8.325
Fornecedores outros	-	-	-	-	-
	<u>6.503</u>	<u>344</u>	<u>65</u>	<u>1.413</u>	<u>8.325</u>

18. Vendas e serviços prestados

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica de “Vendas e Prestação de Serviços” apresentava a seguinte decomposição:

	<u>31-Dez-16</u>			<u>31-Dez-15</u>		
	<u>Mercado Interno</u>	<u>Mercado Externo</u>	<u>Total</u>	<u>Mercado Interno</u>	<u>Mercado Externo</u>	<u>Total</u>
Vendas de mercadorias	686	-	686	877	-	877
Prestação de serviços	2.519	-	2.519	28.195	37.072	65.267
	<u>3.205</u>	<u>-</u>	<u>3.205</u>	<u>29.072</u>	<u>37.072</u>	<u>66.144</u>

Actividade de vendas e serviços prestados iniciou-se no exercício de 2013, resultante da alteração verificada em 20 de Agosto de 2013 na actividade da entidade em sede IVA para o tipo de operação de “misto com afectação real” e na sequência da última mudança de estatutos que originou os novos códigos CAE secundários 85600 e 74900.

A prestação de serviços de 2016 e 2015 inclui as verbas de € 2.040 e de € 2.100 respectivamente, e que correspondem ao valor das quotas cobradas aos associados.

19. Subsídios, doações e legados à exploração

Nos períodos de 2016 e de 2015 a Entidade reconheceu rendimentos decorrentes do seguinte:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Rendimentos a reconhecer -saldo inicial	993.536	882.638
Devedores por acréscimos de rendimentos - saldo inicial	-478.159	-572.776
Financiamentos recebidos no exercício	2.279.531	3.406.005
Rendimentos a reconhecer -saldo final	-634.036	-993.536
Devedores por acréscimos de rendimentos - saldo final	301.675	478.159
	<u>2.462.546</u>	<u>3.200.490</u>

Resultante dos financiamentos recebidos nos exercícios findos, como segue:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Públicos		
IPAD	507.350	388.991
CE/DG - ECHO		183.000
CE/DG - DV	736.429	1.540.580
IEFP-Instituto do Empregos e Formação Profissional	1.791	7.263
IGFSS-Instituto de Gestão Financeira Segurança Social	0	36.905
Embaixada do Japão - Cuba		84.289
FIDA (acordo FIDA/Gov. Moçambique)	330.055	546.912
UN	148.675	18.155
ONG Internacionais -Co-financiamento de projectos CE	168.379	302.692
Agência Nacional Erasmus +	101.732	
IFAP (PDR2020)	37.838	
Privados		
ONG - Internacionais	44.826	36.468
Fundações e empresas	104.771	72.586
Parceiros locais	42.795	
Donativos e campanhas		
Campanhas e eventos	19.116	152.944
Movimento de Cidadãos Solidários	20.433	17.272
Donativos gerais	15.340	17.948
	<u>2.279.531</u>	<u>3.406.005</u>

20. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	25.601	23.545
Materiais	1.165	882
Energia e fluídos	3.033	2.979
Deslocações, estadas e transportes	857	21
Serviços diversos	11.843	12.286
Rendas e alugueres	2.885	3.428
Comunicação	4.098	5.162
Outros	4.860	3.696
	<u>42.497</u>	<u>39.713</u>

21. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Remunerações dos órgãos sociais	-	-
Remunerações do pessoal	333.326	350.779
Benefícios pós-emprego	-	-
Indemnizações	2.600	-
Encargos sobre remunerações	63.829	67.544
Seguros	2.093	2.018
Gastos de acção social	372	382
Outros gastos com pessoal	30	332
	<u>402.250</u>	<u>421.055</u>

O número médio de empregados da Entidade, na sede da Entidade, no exercício de 2016 foi de 14.

22. Aumento /redução de justo valor

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, o detalhe desta rubrica foi como segue:

	<u>31-Dez-16</u>			<u>31-Dez-15</u>		
	Aumento	Redução	Total	Aumento	Redução	Total
Em instrumentos financeiros	-	-	-	-	-	-
Em investimentos financeiros	-	(4.327)	(4.327)	-	(4.255)	(4.255)
Em propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Em activos biológicos	-	-	-	-	-	-
	<u>-</u>	<u>(4.327)</u>	<u>(4.327)</u>	<u>-</u>	<u>(4.255)</u>	<u>(4.255)</u>

23. Outros rendimentos

Os outros rendimentos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, foram como segue:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	-
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	-	-
Outros rendimentos e ganhos	10.859	10.677
	<u>10.859</u>	<u>10.677</u>

24. Outros gastos

Os outros gastos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, foram como segue:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Impostos	-	-
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Dívidas incobráveis	-	-
Gastos em projectos/campanhas	-	-
Portugal	66.243	167.102
África	694.876	751.248
América Central e Caraíbas	1.102.789	1.725.219
América do Sul	154.354	106.905
Outros		
Quotizações	1.075	475
Correcções relativos a períodos anteriores	-	-
Outros não especificados	-	69
	<u>2.019.337</u>	<u>2.751.018</u>

25. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-16</u>			<u>31-Dez-15</u>		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Activos fixos tangíveis	-	-	-	990	-	990
Activos intangíveis	10.859	-	10.859	10.669	-	10.669
	<u>10.859</u>	<u>-</u>	<u>10.859</u>	<u>11.659</u>	<u>-</u>	<u>11.659</u>

26. Resultados financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2016 e de 2015, tinham a seguinte composição:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	(0)	(16)
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
	<u>(0)</u>	<u>(16)</u>
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	62.577	62.120
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	-	-
	<u>62.577</u>	<u>62.120</u>
Resultados financeiros	<u>62.577</u>	<u>62.104</u>

27. Resultados transitados

Por decisão da Assembleia Geral, Acta nº. 40, realizada em 27 de Dezembro de 2016, foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 e foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício fosse integralmente transferido para a rubrica Resultados transitados

28. Compromissos

Em 31 de Dezembro de 2016, a Entidade dispunha de equipamento básico em regime de locação operacional, sendo as responsabilidades como locatária, relativas a rendas não vencidas e respectivo IVA não dedutível, no valor de 3.029 euros. Aquelas rendas vencem-se nos próximos exercícios e podem ser explicitadas da seguinte forma:

<u>Activo / Equipamento</u>	<u>Rendas vincendas</u>		
	<u>< 1 ano</u>	<u>1 a 5 anos</u>	<u>Total</u>
Equipamento Xerox Docucolor 6060	2.697	6.063	8.760

29. Renumeração de órgãos sociais

Nos termos do artº. 13º. dos Estatutos, a AG da Oikos confirmou que os membros dos órgãos sociais eleitos e em funções não serão remunerados pelo exercício dos respectivos cargos.

30. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2016.

31. Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Direcção Executiva informa que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

O Contabilista Certificado

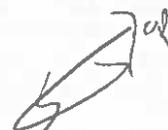
A Direcção Executiva




C.C. 13656

RELATÓRIO E PARECER DA COMISSÃO FISCALIZADORA

1. Nos termos legais e estatutários e no desempenho das suas funções, a Comissão Fiscalizadora da OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento examinou o Relatório do Conselho Directivo e as Demonstrações Financeiras, nomeadamente, o Balanço, a Demonstração dos Resultados, a Demonstração da Alteração no Capital Próprio e as notas anexas às Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 e, conseqüentemente, vem submeter à aprovação pela Assembleia Geral o seu Relatório e Parecer.
2. Acompanhámos, durante o exercício de 2016, a actividade da OIKOS. Avaliámos o Relatório de Auditoria e verificámos que os auditores fiscalizaram a escrituração, os livros e os documentos contabilísticos.
3. A Comissão Fiscalizadora tomou conhecimento do conteúdo da Certificação das Contas, emitida nos termos da legislação em vigor pelo revisor oficial de contas, documento esse que apresenta uma reserva relativa ao Espaço OIKOS, corroborando a Comissão Fiscalizadora as preocupações sobre a recuperação desse saldo.
4. A Comissão Fiscalizadora realça a continuidade dos resultados líquidos positivos, atendendo a uma queda significativa dos proveitos de 23%. A quebra continuada nos proveitos é uma tendência que perspectiva dificuldades futuras, notificando a Comissão Fiscalizadora a necessidade de tomar medidas de reforço das acções que visem a obtenção ganhos e/ou possibilidades de obtenção fundos patrimoniais.
5. Os fundos patrimoniais continuam severamente negativos, corroborado a Comissão Fiscalizadora com a ênfase inscrita no relatório de Auditoria sobre



necessidade absoluta de reforço do suporte financeiro quer através das entidades financiadoras, quer através de renegociação do serviço da dívida.

6. A Comissão Fiscalizadora sublinha a preocupação demonstrada no Relatório de Auditoria sobre a necessidade da OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento tomar medidas que fortaleçam a continuidade das actividades.

7. Com base no relatório exposto, a Comissão Fiscalizadora é de parecer:

7.1.1. Que sejam aprovados o Relatório do Conselho Diretivo e as Contas da OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento, tal como são apresentados, referentes ao exercício de 2016;

7.1.2. Que sejam encetadas todas medidas possíveis para a recuperação do património negativo da OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento.

7.1.3. Que seja aprovada a proposta de aplicação do resultado líquido do exercício;

Lisboa, 07 de Outubro de 2016

A Comissão Fiscalizadora


(Jorge de Oliveira Pinto - Presidente)


(Maria Teresa Paulo da Fonseca - Secretária)


(Serge Marie Lionnel Cazemajou - Vogal)

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento (adiante designada apenas por OIKOS), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 1 307 660 euros e um total de fundos patrimoniais negativo de 532 131 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 8 465 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria referida na secção “Bases para a opinião com reservas”, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento, em 31 de dezembro de 2016, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reservas

Conforme referido na nota 11 do anexo às demonstrações financeiras o ativo da OIKOS inclui cerca de 684 000 euros (685 000 euros em 31 de dezembro de 2015) referentes a um crédito com uma antiguidade muito significativa, sobre uma entidade do Setor Não Lucrativo, da qual a OIKOS é associada. Não obtivemos elementos que nos permitam aferir acerca da recuperabilidade deste saldo, situação que se consubstancia numa limitação ao âmbito do nosso trabalho.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Ênfase

Os Fundos Patrimoniais da OIKOS são negativos em 532 131 euros, tal como apresentado e divulgado nas demonstrações financeiras, encontrando-se dependente da manutenção do suporte financeiro da sua atividade pelas entidades financiadoras. A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- (i) preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- (ii) elaboração do relatório de atividades nos termos estatutários aplicáveis;
- (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- (v) avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da OIKOS.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

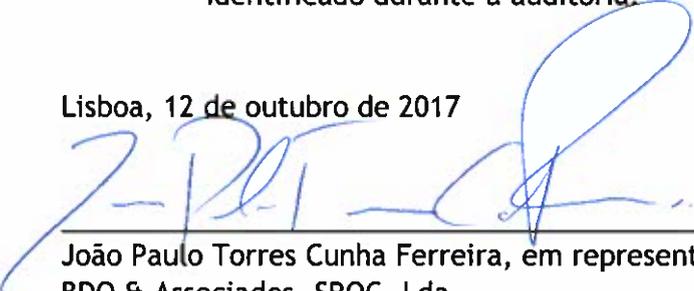
A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a

- erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da OIKOS;
 - (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
 - (iv) concluimos sobre a apropriação do uso, pelo Conselho Diretivo, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da OIKOS para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a OIKOS descontinue as suas atividades;
 - (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
 - (vi) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Lisboa, 12 de outubro de 2017



João Paulo Torres Cunha Ferreira, em representação de
BDO & Associados, SROC, Lda.

A Oikos – cooperação e desenvolvimento é uma Associação sem fins lucrativos, fundada em Portugal em 1988, reconhecida internacionalmente como Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento. Somos cidadãos solidários, com uma consciência clara do papel da cidadania global para a promoção da equidade na erradicação da pobreza extrema e na redução das assimetrias económicas e do conhecimento.

www.oikos.pt

Rua Visconde Moreira de Rey, 37 | Linda-a-Pastora | 2790 - 447 Queijas | Portugal
telefone (+351) 21 882 3630 | fax (+351) 21 882 3635 | e-mail oikos.sec@oikos.pt | NIF: 502 002 859